PARA TODOS...
PRE
1$
ANNO VI
NUM 272
1. MARÇ
1924
JAZZ BAND
1924

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 1 de Março de 1924 — NUM. 272

MESTRE VALENTIM

Ha precisamente cento e onze annos, no dia de hoje perdia o Rio de Janeiro o seu maior artista colonial, o poeta da arte barrominica; chamava-se elle Valentim da Fonseca e Silva — o Mestre Valentim.

Era mestiço, de pequena estatura, cabeça grande e horrivelmente feio, filho de um fidalgo portuguez, contractador de diamantes, e de uma pobre mulher brasileira. As condições de fortuna permittiram ao fidalgo retornar á patria, seguindo com elle o pequeno Valentim e sua mãe. Chegados a Portugal, entregaram o menino a educar; o futuro artista, porém, não foi feliz, pouco tempo durou a affeição paterna, a morte privou-o della; logo depois do desapparecimento do fidalgo, os seus parentes "tiveram o cuidado" de recambial-o com sua mãe para o Brasil, pois não era possivel continuar aquella crioula, com um filho mulato, a manchar a honra da familia...

Aqui chegados começou logo Valentim a trabalhar e a conquistar nomeada entre os artistas da época. Porto Alegre, biographo do esculptor, duvida que Valentim tenha sido educado em Lisboa, e assim se expressa tratando da sua individualidade: "Os nossos antigos faziam-no educado em Lisboa, o que me parece impossivel, porque Valentim, segundo o affirma o Sr. Simeão (1) e os que o conheceram de perto, conservou até morrer o sotaque minhoto; e não é possivel a um brasileiro apanhar este vicio de pronuncia em Lisboa, onde não se troca o B por V, nem se fala á gallega". Realmente, o mestre tem razão na sua observação. Ainda em Porto Alegre se verifica que Valentim da Fonseca conhecia o officio de entalhador quando partiu para Portugal, e que foi discipulo do autor das primeiras obras do Carmo; obras concluidas por elle, e mais tarde por Padua Castro.

Muito deve, porém, ter aproveitado Valentim com a viagem, pois era dotado de grandes qualidades inventivas e de muito amor ao trabalho.

A sua officina vivia cheia. Era o ponto de reunião de artistas, ourives e lavrantes, que iam ao encontro do mestre, para conseguirem "desenhos e moldes de banquetas, ciriaes, lampadas, custodias, frontaes, salvas, relicarios e tudo o que demandava luxo e gosto. Talvez fosse Valentim uma das causas poderosas que motivaram aquella barbara carta regia de 30 de Agosto de 1766, que mandou fechar todas as lojas de ourives, sequestrar todos os instrumentos da arte, recrutar todos os officiaes solteiros, prohibir o officio no Rio de Janeiro, e castigar os delinquentes com as penas de moedeiros falsos! Porquanto é sabido e foi sempre constante, que semelhante carta regia fôra lançada em favor de alguns ourives de Portugal, a quem os nossos tiravam o ganho, o que é claro, á vista da perfeição das obras de prata e ouro daquelles tempos, e das lampadas e mais objectos que se vêm em São Bento, Carmo e Santa Rita, modelados e inventados por Valentim".

O grande artista mestiço, além de dotado de um grande talento, teve a fortuna de encontrar na sua estrada um homem superior e amigo das artes, como o vice-rei Luis de Vasconcellos.

Chafarizes imponentes erguiam-se na cidade, ordenados pelo governador e executados por Valentim; delle é a Capella do Noviciado, na Igreja de S. Francisco, talvez a sua obra mais completa. O conjuncto da Capella é sobrio, os ornatos são magnificamente distribuidos e patinados em ouro velho, attestando ao mundo artistico o grande valor de Mestre Valentim; delle são os festões ornamentaes nas columnas no corpo da Igreja, trabalho este que ficou incompleto pela morte do artista; Padua e Castro continuou o trabalho de Valentim no corpo da Igreja. Ainda de Mestre Valentim são as estatuas que ornamentavam o antigo chafariz das Marrecas; o grupo de jacarés; o medalhão do portão principal do Passeio Publico, com os retratos de D. Maria I e D. Pedro III; o tecto da Igreja da Cruz dos Militares e os apostolos em madeira, retirados ha alguns annos.

A obra torentica e de talha, sob o ponto de vista ornamental, executada por Mestre Valentim, é superior ás suas figuras, onde se percebe a ausencia de desenho e proporção. O vice-rei Luiz de Vasconcellos, grande amigo e protector do artista, encarregou-o de executar as obras do Passeio Publico. Desse encargo sahiu-se Mestre Valentim, galhardamente. Com grande talento, transformou o aterrado do Boqueirão da Ajuda, antiga e pestilenta lagôa, em maravilhoso recanto, onde, em 1786, celebraram-se grandes festas por occasião do casamento do principe D. Carlota.

A fonte dos Jacarés está hoje incompleta, falta-lhe o coqueiro de ferro que encimava o conjuncto. Os Jacarés da fonte têm uma historia pittoresca: são os fundidos debaixo da direcção immediata de Mestre Valentim, pois os primeiros ficaram defeituosos, o que muito irritou o vice-rei. Mestre Valentim, ao assumir o compromisso de dirigir a segunda fundição, declarou, que, se no dia determinado, o vice-rei ouvisse o espoucar de foguetes, podia ir á Casa do Trem, pois encontraria promptos os Jacarés. Tudo correu como previra o artista, espoucaram os foguetes e o vice-rei constatou a perfeição da obra. Era Mestre Valentim um espirito religioso, todos os domingos fazia rezar uma missa á Senhora da Piedade, na Igreja do Bom Jesus; está sepultado na Igreja do Rosario, onde existe uma placa commemorativa ao centenario da sua morte. Tanto na placa, como a herma existente no Passeio Publico, são devidas á iniciativa do saudoso mestre Araujo Vianna, archeologo illustre, que muito estudou a vida do insigne artista.

Ainda de Valentim são as columnas e o nicho da Virgem do Carmo. Durante muito tempo foi attribuido ao artista o bello medalhão existente na Igreja do Carmo, do lado do becco dos Barbeiros; é o medalhão uma obra bem diversa de tudo quanto sahiu da officina do Mestre.

Valentim da Fonseca deixou discipulos, porém, nenhum conseguiu igualal-o.

ADALBERTO MATTOS.

(1) Discipulo de Valentim.

(Esta revista contém 56 paginas)

OS FILMS E A CENSURA RELIGIOSA

Um dos pontos mais discutidos nos centros productores e consumidores do mundo inteiro em relação aos films é o da censura, que intervindo na sua confecção, na sua exhibição, na sua vida emfim, tem varias vezes causado sensiveis prejuizos ás emprezas que os fabricam.

Nos Estados Unidos ha um corpo de censores em cada Estado da federação, de sorte que, cada film levado á tela soffre muito em sua integridade, a tesoura severa da censura mutilando-lhe aqui um quadro, além uma scena e *cosi via*...

Quando as igrejas varias, que nos Estados Unidos existem, mettem-se a censurar films, a coisa é então um pavor. Não ha quasi film que escape a essa tesoura implacavel. Carlito, faz pouco tempo, com o seu film *Pilgrin* (O missionario) foi victima de uma campanha tremenda. *Irreverente, Incréo* e outras amabilidades lhe foram atiradas e o seu film foi prohibido aqui, ali e além.

Um missionario chegado do Japão, K. S. Bean, fez notar que o mundo inteiro está fazendo da Norte America um juizo pouco lisonjeiro, julgando-lhe os habitos, os usos e costumes atravez dos films, que pintam scenas de sociedade. Foi em uma conferencia realizada na séde da Associação Christã de Moços de Los Angeles, que o pastor deu essas informações, que produziram sensação, tamanha sensação que Will Hays, o dictador da cinematographia, alarmado, começou logo uma contra propaganda demonstrando que os films agora feitos, longe de serem espelhos de immoralidade, visam antes uma larga e honesta propaganda dos melhores sentimentos, buscando justamente demonstrar ao publico os perigos a que se expõe, que anda pelos errados caminhos do vicio. Por um triz elle chegou a affirmar que os films modernos são verdadeiros sermões. Alguns de facto o são e bem aborrecidos, valha-os Deus.

Mas aquillo de que se queixa o pastor é justamente de que as visões do *vicio dourado* só servem para perturbar e tentar as almas simples e ingenuas. E isso é uma grande verdade, porque não ha melhor instrumento de propaganda do que essas figurinhas animadas da tela.

OS FILMS QUE NÓS VEREMOS

(COTAÇÕES — 95 °|°, EXCELLENTE; 90 °|°, BOM; 80 °|°, MEDIO; 60 °|°, MEDIOCRE)

Anna Christie, com Blanche Sweet em excellente interpretação, bom argumento — 95 °|° (*First National*).

Ashes of Vengeance, film historico, Norma Talmadge e Conway Tearle nos papeis principaes, muito bons ambos — 90 °|° (*First National*).

The Common Law, historia extravagante, impropria para as pessoas de menor idade, com Corinne Griffith — 80 °|° (*First National*).

The Country Kid, diverte e Wesley Barry convence — 80 °|°.

The Dangerous Maid, é boa diversão e Constance dramatisa mais do que habitualmente — 90 °|° (*First National*).

David Copperfield, film inglez, muito bem feito — 90 °|°.

The Darling of New York, com Baby Peggy, sempre adoravel, si bem que o enredo não valha lá grande cousa. Faz rir á bessa — 90 °|° (*Universal*).

Dulcy, é outro film de Constance Talmadge, em que ella, por seu trabalho, salva o enredo que é positivamente idiota — 60 °|° (*First National*).

The Eternal City, é longo de mais. Valem as paizagens interessantes e a rica indumentaria. O unico bom papel é o de Richard Bennett — 60 °|° (*First National*).

The Eternal Three, offerece com um argumento velho um bom divertimento. Claire Windsor e Hobart Bosworth, bem — 80 °|° (*Goldwyn*).

Flaming Youth, é o triumpho de Colleen Moore no papel de melindrosa. Deliciosa — 90 °|° (*First National*)

Gold Diggers, historia de coristas, com Louisa Fazenda, sempre divertida — 90 °|°.

Hir Children's Children, ver-se-á com prazer não havendo outra cousa 'a fazer — 80 °|° (*Paramount*).

In the Palace of the King, com Edmund Lowe e Blanche Sweet, entretem — 90 °|° (*Goldwyn*).

If Winter Comes, se já leu o livro e gostou, vá ver o film. A melhor cousa neste é a interpretação de Percy Marmont — 95 °|° (*Fox*).

Long Live the King, com o maravilhoso Jackie Coogan, é um bello film — 95 °|° (*Metro*).

Light That Failed, interessante e diverte. Bom papel o de Percy Marmont — 90 °|° (*Paramount*).

Lawful Larceny, com Hope Hampton e Nita Naldi, vestuarios luxuosos e extravagantes, interessará algumas pessoas — 60 °|° (*Paramount*).

Our Hospitality, diverte, si bem nos pareça longa. Buster Keaton e a mulher, muito bem — 90 °|° (*Metro*).

Ponjola, boa diversão. Anna Q. Nilsson cortou os cabellos para fazer o papel de um rapaz — 80 °|° (*First National*).

Potash and Perlmutter, diverte bastante — 90 °|° (*First National*).

Rosita, lindo film com Mary Pickford, cheia de tregeitos num papel que não está no seu temperamento. Bom enredo, boa direcção — 95 °|° (*United Artists*).

Six days, é um bom film de Corinne Griffith — 90 °|° (*Goldwyn*).

Stephen Steps Out, marca a estréa de Douglas Jr. Excellente diversão — 90 °|° (*Paramount*).

Spanish Dancer, com Pola Negri, é o seu melhor film americano. Antonio Moreno, bom — 90 °|° (*Paramount*).

To the Ladies, é uma esplendida comedia dirigida por James Cruze — 90 °|° (*Paramount*).

This Freedom, pouco vale — 60 °|° (*Fox*).

Virginian, idem, idem — 60 °|° (*Preferred*).

Woman of Paris, é a estréa de Carlito como director, e que boa estréa! Muito differente de tudo quanto temos visto — 95 °|° (*United Artists*).

Way Men Love, é um bom trabalho de Elliott Dexter — 90 °|°.

Zazá, não nos parece ter sido bem escolhida para Gloria Swanson — 80 °|° (*Paramount*).

BIOTONICO FONTOURA

A CONSERVAÇÃO DA SAUDE

Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço. O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Dentes artificiaes

NENHUMA DIFFERENÇA DOS NATURAES

Dr. Sá Rego -- Especialista

PERFEIÇÃO ABSOLUTA

Duração indefinida. Technica moderna. Rua do Ouvidor, 67 (Esq. da rua do Carmo). Telephone N. 481 — Rio de Janeiro.

Dr. João Tolomei

Clinica de vias urinarias, doenças de senhoras e operações.

Consultorio: Rua S. José, 5 — *Teleph.* C. 1726

Consultas: ás segundas, quartas e sextas-feiras das 2 ás 5.

Toda a mulher que usa regularmente o

Tricófero de Barry

chega a possuir uma cabelleira sedosa e abundante, que será admirada em todas as partes.

E refrescante e deliciosamente perfumado. *Usado uma vez, usado sempre.*

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

Rua Sete de Setembro, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

Questionario

CYCLONE SMITH (Recife) — Foi rectificado, como viu. 1°) — Não, foi depois. Milton morreu com elle. 2°) *Wm. Fielding*, John Gilbert; *seu pae*, George Nichols; *Foo Chang*, George Siegmann; *Li Clang*, Wm. Mong; *Winifred*, Doris Pawn. 3°) Que era regular. 4) Não conhecemos este film.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Nasceu em New York, 49 kilos e 1 metro e 50, quasi 51. Cabellos castanhos quasi pretos. Casada. Fomos ler o que elle tinha achado, você é justamente o que ali está? O desenho está magnifico! Chegaram sim.

RED FLOWER (Rio) — Mas, caro amigo, você acha justo termos deitado fóra as cartas e pede que *só* basta responder as perguntas e publicar as opiniões? Isto então não é tudo? E depois, fique crente que não alimentamos nenhuma prevenção com você, mas escreva sobre cousas que você conhece e viu. Como póde elogiar films que ainda não foram exhibidos? E você ainda por cima soffre da doença do partidarismo... acha que tudo da Paramount é um assombro!

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nasceu em New York, a 17 de Novembro de 1901, 54 e 1 metro e 51. Clara, olhos azues claros e cabellos bem louros.

N. N. (Porto Alegre) — Já. Valentino, Alice Terry, Joseph Swickard, Brinsley Shaw, Alan Hale, Stuart Holmes, Mabel van Buren, Nigel de Bullier e outros. O enredo não. Ritz Carlton Pictures, 6, West Forty-Eigth St., New York City. Não envie dinheiro algum; espere elle pedir. Em inglez ou italiano mesmo.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — 1°) Na época em que escrevemos aquillo, elle estava indicado para um dos papeis, mas depois fizeram o film sem elle. 2°) Já passou ha muito tempo. 3°) 9, 6 e 5.

DIANA CELESTE (Rio) — Oh, mas os films que citou foram justamente os novos e os que o popularizaram entre nós. Você é que não viu os seus primeiros films passados no Rio!

MARIA JOÃO (Campinas) — Breve, na capa. Nada ha a desculpar.

LOUQUINHA POR VALENTINO — Tem razão em parte, amiguinha; Valentino é menos artista do que elle, mas é bem mais sympathico, acha aqui o velho Operador.

DUAS ADMIRADORAS (São Paulo) — Della demos um, não ha muito tempo, mas publicaremos outro muito breve. Delle não temos um bom retrato... e é tão antipathico.

CARMENCITA (Sorocaba) — 1°) Não sabemos. 2°) Elle não diz. 3°) El Paso. 4°) 85 kilos e 1 metro e 72. 5°) Pretos, ambos.

IVAN (Campinas) — Metro Studios, Hollywood, Cal. 200 réis. E' irmã da Maria João?

CYBELLE CID (Rio Claro) — Está bem, mas não ha razão de ser publicada.

ALMA RUBENS (Rio) — Está muito bom; mas você não é mais Helena?

JOSE' DA RUA (?) — 1°) — Isto queremos nós, mas os "chefões" acham que não. 2°) Porque esta marca está registrada para outra agencia. Aliás este motivo se podia remover, mas esta gente de cinema para arranjar "encrenca", está sózinha. 3°) Vae de *The Christian*, sómente: *John Storm*, Richard Dix; *Glory*, Mae Bush; *Irmão Paulo*, Gareth Hughes; *Polly*, Phyllis Haver; *Horatio*, Mahlon Hamilton; *Lord Storm*, Claude Gillingwater. 4°) Ouvimos fallar nisso, mas não nos lembramos nem dos principaes componentes.

BARTYRA (Nictheroy) — Agradecidos pelo elogio. A lista não podemos dar assim, sem mais nem menos... é segredo profissional. Collaborações só gratuitas. Não nos recordamos do film que citou, só se passou aqui no Rio com outro nome. Para collecção dirija-se á gerencia. A sua carta tem algumas phrases bem idealizadas, está bem escripta, mas tudo aquillo para repetir a chapa de que o Brasil *deve* fabricar films, só porque tem umas montanhas bonitas, umas cascatas lindas e até como diz, céo estrellado! A amiguinha — se é que é mulher — naturalmente não calcula o que seja a technica cinematographica para dizer estas e outras tantas cousas. E além de tudo, dizer que Portugal já fez cousa melhor? Que film foi?

ANNA LUIZA (S. Paulo) — 1°) Casado com Olive White. 2°) Edvard Earle, Mabel Ballin, Gladys Coburn, Gilbert Rooney, Doris Sheerin, Henry G. Sell e outros. Diz-se solteira.

UMA ADMIRADORA DE WILLIAM HART — Está bem, porque não? Mas você tambem admira Jack Holt, não é? Nós percebemos...

F. N. DE O. — Diga-lhe para enviar. Julgaremos.

JOSE' ALVES (Rio) — 1°) Pelo proprio annuncio que leu, devia ter comprehendido toda a questão e quem verdadeiramente vae exhibil-os, mas os outros dizem que não. Entretanto, affirmamos nós, são os que annunciaram agora que ganham. 2°) Ha. 3°) Fez *Next Corner* e agora vae fazer uns films distribuidos pela Hodkinson.

PEARL WALDON (Rio) — O titulo original, sabemos, é *Bright Skies*, mas não figura ninguem com este nome. O galã era Tom Gallery e o film era da Robertson Cole, não Universal. Como já foi ha muito tempo não fez confusão disto tudo? Diga-nos, cara amiguinha, porque até temos immenso prazer de responder, mas olhe, os operadores são trez!

DAISY (Rio) — 1°) 25 annos, casado. 2°) Loura, olhos azues. 3°) Está na Allemanha. 4°) Isto não, porque antes de *Dinheiro e matrimonio*, elle trabalhou na Fox, Pathé, Selznick e Universal, onde appareceu ha pouco com Hoot Gibson em *O cavalleiro da America*, exhibido no Rialto. E você quer saber a maior das novidades? Elle, afinal, é francez, nasceu na Alsacia e Lorena. Até agora as informações vagas que recebiamos delle, diziam que era hespanhol, nada mais, e isto repetidas vezes! Mas hoje sabemos a verdade verdadeira, certa. 5°) Era Ralph Graves.

ANNO VI
NUMERO 272

Para todos...

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1924

■ ■ ■ ■ ■

CARNAVAL...

— *Seculo XVIII!... A fascinação maravilhosa destas palavras... Só de murmural-as, um tempo lindo apparece, cheio de sol, com aromas finos no ar, jardins florescendo, passaros cantando, homens sorrindo e a graça das mulheres pondo em tudo uma poeira de deslumbramento... As mulheres do Seculo XVIII!... Vejo-as agóra, muito claras, nas suas saias amplas, pelas alamedas sem fim... Os sapatos, iguaes aos da Gata Borralheira, dizem coisas á areia e ás folhas mortas do chão... A tarde desce. Ha musicas d'agua entre o céo e a terra... Ellas passam... Reticencias de desejo e de saudade... Madame de Pompadour veiu de junto do rei. E o rei ainda não sabe que Madame Du Barry existe... Seculo XVIII!... Conto de fadas das creanças velhas... Como eu gósto de ouvir-te da bocca invisivel da minha imaginação... Emquanto, lá fóra, a chuva cáe, é noite de luar aqui dentro... Os pardaes estão dormindo... Um cravo envolve o silencio no rythmo de uma aria macia...*

— *Então acha bonita esta fantasia?*

— *Nunca te vi se não fantasiada. Sempre te achei bonita em todas as fantasias. Tu não sabes. Quando te encontro, é a mim mesmo que eu vejo em ti... E's a fonte em que a minha alma se namóra... E's o éco que repete a minha vida...*

— *Mais... diga mais... diga tudo...*

— *Vae dansar...*

A L V A R O

M O R E Y R A

NA AVENIDA ATLANTICA, EM FRENTE AO OCEANO

MEU AMOR!

Não sei por que
sôa tão bem
chamar-se alguem
de : meu amor !

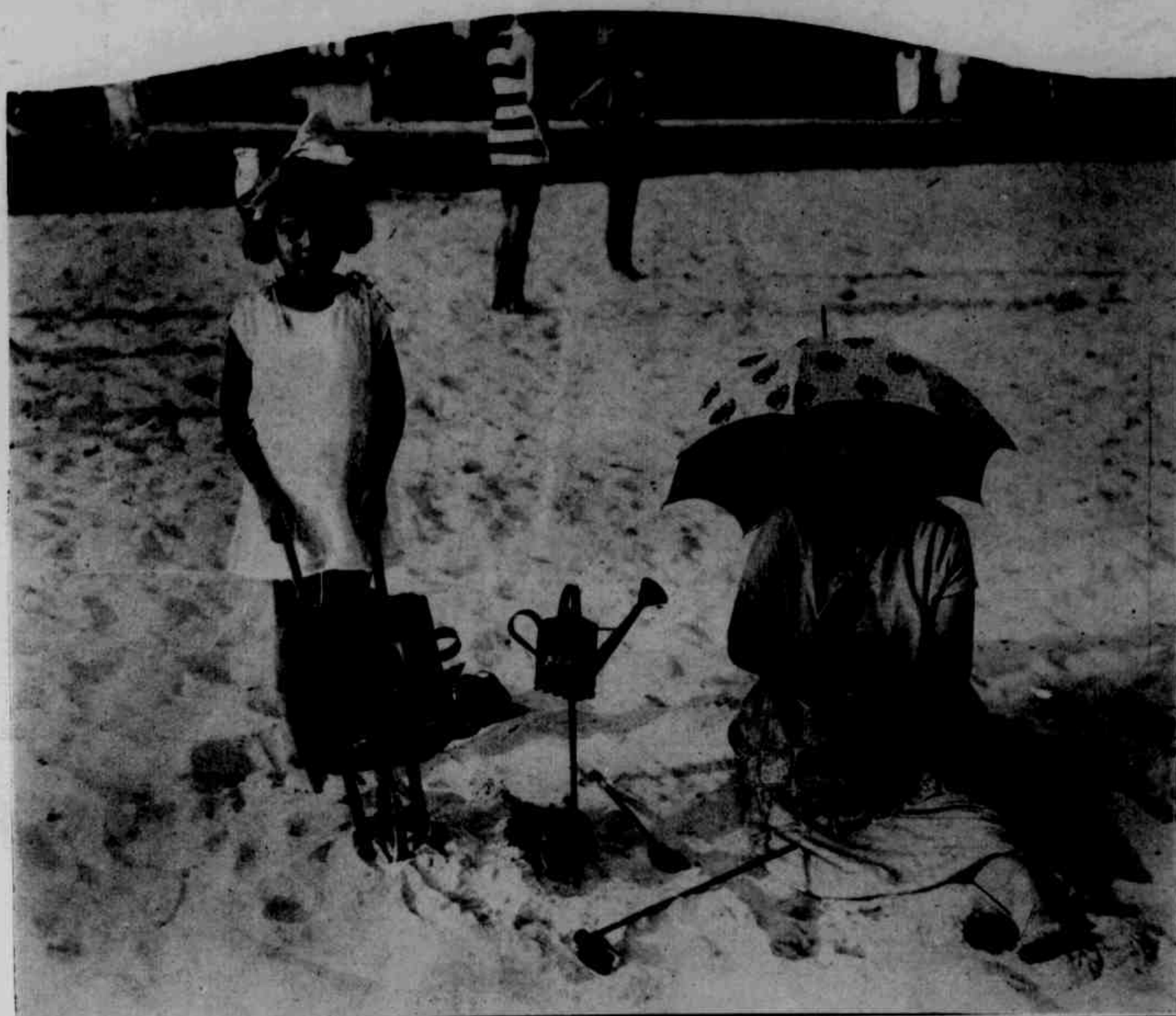
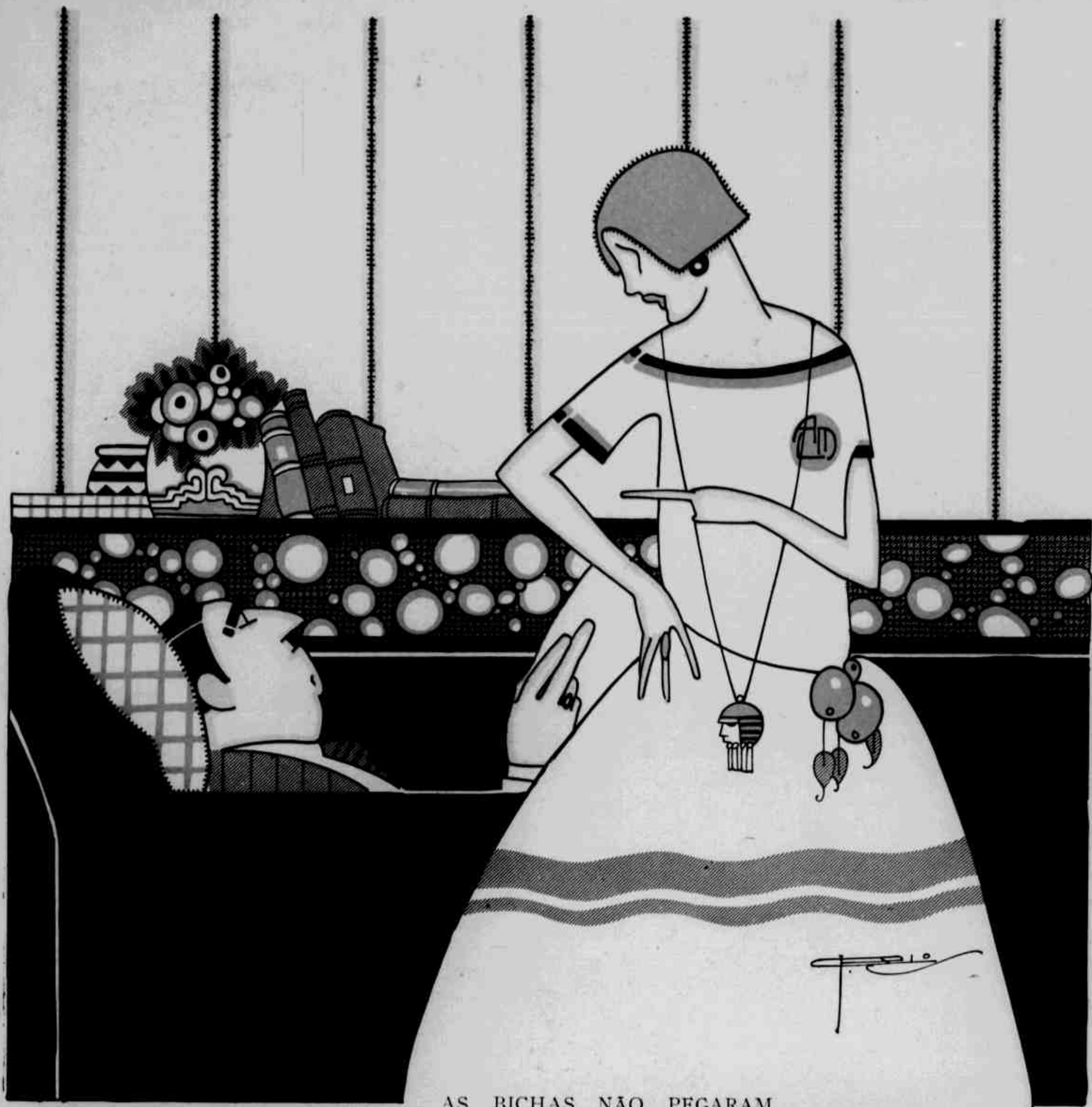
Seja, porém, pelo que
pelo que fôr,
essa coisa tão vaga, indefinida,
(mas que, por isso mesmo, todos nós
sabemos definir com precisão),
empresta á nossa voz,
quer numa queixa sentida
ou numa confissão apaixonada,
uma caricia meiga, de expressão,
inegualada !

Meu amor !
Meu amor !

Ah ! que tanta doçura se contém
nessa falinha breve,
segredada ao de leve,
mansamente,
carinhosamente,
ao ouvido de alguem
a quem
se jura
o mais ardente amor, a mais longa ventura !

Inda mesmo que se minta,
— mente-se tanto no amor,
que até a nós nos mentimos ! —
inda mesmo que se minta,
não ha quem se não sinta
enlevado, triumphador,
quando, ardentes, nós ouvimos
murmurar-nos de mansinho :
— Meu bemsinho...
meu amor...

JOSE' PAULISTA

NAS AREIAS DE COPACABANA

AS BICHAS NÃO PEGARAM

Ella — Eu sonhei hoje com uma linda pelle de *rénard* azul que fugia perseguida por mim.
Elle — E'. A's vezes o *rénard* azula.

— Quando tu entras em casa tua mulher ainda está acordada ?

— A's vezes. Mas fica logo desacordada.

DOIS HAIKÁIS

(De Nishiyarna-Soinn)

Passas mais leve e subtil
Que a folha que o vento leva,
Pelo chão, no mez de Abril.

Passas quasi sem rumor,
Tal como um beijo, na treva,
Cahindo sobre uma flor.

OSORIO DUTRA

— Olhe, *seu* Pancracio. O senhor está despedido. As suas contas estão todas erradas e a favor do freguez.

— Mas eu tambem sei fazel-as a favor do patrão.

NOSSO SENHOR CARNAVAL ENTRE HORTENSIAS E CRAVOS

Instantaneos do baile á fantasia no Palace Hotel de Petropolis. Na photographia de cima, está a Senhora Arthur Bernardes (a segunda sentada, á direita).

NO HOTEL INTERNACIONAL

NO TIJUCA TENNIS CLUB

Theatro Para todos

Ha idéas e factos de natureza essencialmente diversa que, todavia, admittem uma accentuada co-relação, que os approxima e solda como se fossem, apenas, manifestações diversas de uma só maneira de sentir, da creatura humana. Carnaval e theatro ! Não se poderia affirmar que promanam ambos do mesmo tronco, mas não ha quem não veja que se tocam, se entrelaçam, se confundem... Como ? Que é o actor senão a creatura que vive fatigada de abstrair de sua propria personalidade, para encarnar a serie infindavel de entes, que a imaginação alheia concebe e crêa ? Que é o Carnaval senão a opportunidade, para esse mesmo actor, como, de resto, para todo o mundo, de ser elle mesmo, inteiramente livre das comedias do palco e da comedia da vida, sentindo, afinal, a alegria extranha e incomparavel de viver-se ! O Carnaval ! Elle ahi está. Ha pelos theatros, nestes ultimos dias, singular animação. Collegio em vesperas de férias, colmeia á partida dos enxames, todos se agitam, ha riso, ha festa, ha enthusiasmo... Alcançam os loucos, emfim, a sonhada opportunidade de fazer loucuras ! Mascaras abaixo, e sejam todos os desejos e appetites satisfeitos ! E, a parte a geral vontade de rir, dansar e cantar, cada um pretende ser, sem véos nem disfarces, Pierrot, Colombina ou Arlequim, que a idéa de amar a tudo sobreleva. Pensa um na figura cheia de graça e harmonia, que certa vez entrevira, de quem se approximara, mas a quem nada dissera ainda, por lhe faltar ambiente, tão grande acha a sua insania... Palpita outro ao sentir, que havendo surgido á primeira curva da estrada lisa, que palmilhava, uma visão perturbadora, póde agora correr para ella, a satisfazer sua curiosidade, para se embebedar de gosos, nunca antes fruidos, ou para beber gotta a gotta todo o fel de um calice de amargura... Freme um terceiro, todo nervos, pela hora, ha muito esperada, de tornar cumplice de seu crime — o mais delicioso de todos os crimes — certa flor de candura, desabrochada sobre o pégo, inquietadora na sua serenidade de lago profundo... E todos se julgam, de certo, a creatura mais ditosa do mundo. Essa aspiração de ser, nos tres dias de loucura foliona, aquelle que, de facto, se é, e essa eleição do typo classico de Pierrot, ou de Colombina, ou de Arlequim, não passa no emtanto, de mais uma illusão do espirito. A maneira de ser, é, para cada pessoa, uma só, e, em face do amor, a alma humana é uma amalgama de Pierrot, Colombina e Arlequim. O ciume, a infidelidade e o amor constituem como que o seu proprio contexto, e conforme se produzem os factos, cada um assume a pre-eminencia, e empresta a quem o sinta, cada uma daquellas expressões romanticas. Nem a dentro da licença do Carnaval consegue o artista passeiar aos seus olhos e aos dos outros, sua real personalidade. Muda de palco, e a alegria que experimenta provem, apenas, dessa mudança, vae representar agora por conta propria, ninguem a isso o fórça, nem o autor da peça, nem a obrigação de viver... Sente-se, comtudo, que um liame sympathico prende a idéa de theatro á idéa de carnaval. Mas, de certo ! O que é o theatro ? A vida. E que é o Carnaval ? A vida...

Colombina 1924

..Uma das nossas actrizes, graciosa se diz, graciosa se canta, graciosa se dansa, toda ella figura muito interessante, o que lhe vale perenne côrte de admiradores como é a sua mocidade, nos falou, melindrada, da allusão pouco gentil que alguem fizera á sua idade... Indelicado, sem duvida, o procedimento encontra excusas na origem, uma outra actriz, e exalta a quem pretendia ferir pelo aspecto que tem de perfidia, filha do despeito. A idade é a peor das molestias, mas a idade não é um facto absoluto, como á primeira vista parece, é antes um phenomeno relativo, porque pessoa alguma tem a idade que tem, mas a que parece ter. Assim, a actriz em questão, apressemo-nos em dizer, está agora na plenitude dos seus radiosos trinta e poucos annos. E', pelo menos, a opinião de toda a gente.

No palco do São José, depois da festa artistica de Celia Zenatti, com a revista *Sonho de Opio*, quarta-feira da outra semana.

Marianna Soares

Maria Lina

Alice Tinoco

NO RECREIO "A FOLIA"

Celeste Reis

Maestro Eduardo Souto

Renée Bell

A Companhia organisada pe'o nosso collega Candido de Castro, para o Theatro Recreio, está representando, com exito, a revista carnavalesca do maestro *Eduardo Souto*: A Folia. *A musica do querido compositor patricio, de um rythmo dolente, bem brasileiro, anda já no ouvido de toda a gente carioca, que a repete encantada. A* troupe, *que tem á vanguarda a graça e a elegancia de Maria Lina, reune um grupo de artistas das mais applaudidas no Rio: Celeste Reis, Marianna Soares, Laura de Barros, Alzira Leão, Alice Tinoco, Renée Bell e, mais ou menos, quarenta coristas de todos os sexos...*

Laura de Barros

A N N A D E L O W A

Quatro *poses* da encantadora dansarina, primeiro premio de baile em Roma, que está de novo no Rio, onde já foi applaudida no Theatro Municipal.

Zacconi partiu para Italia a caminho de novos triumphos. Descansará seis mezes na sua casa de campo e organizará nova companhia com a qual, depois de alguns espectaculos na Hespanha e talvez em Paris, seguirá para Inglaterra onde representará o repertorio de Shakespeare. Depois embarcará para New York e ali dará as mesmas peças. Poderia classificar-se de atrevimento o plano desse artista interpretando para os guardiões severos da reputação de Shakespeare e das figuras da sua obra, se o artista se não chamasse Ermete Zacconi. Depois de Nova York é que teremos talvez a feliz opportunidade de reaquecer as mãos applaudindo com calor o mais extraordinario artista dos nossos dias.

Da nova companhia, não farão parte entretanto, dois dos melhores elementos do actual elenco: Margherita Bagni e Renzo Ricci. Assim que chegados sejam á Italia, seguirão no mesmo dia de Genova para Napoles onde espera o sympathico matrimonio, a notavel e já nossa muito conhecida Companhia Maria Melato. Nella ingressarão os dois brilhantes elementos que terão logar de destaque no elenco.

Margherita Bagni

Margherita Bagni é filha de artistas, e sua mãe, a brilhante actriz Ines Christina — casada em segundas nupcias com Zacconi — foi a sua mestra e conselheira. Vivendo desde muito pequena no convivio dos mais extraordinarios artistas, seu temperamento foi se aperfeiçoando e ella se habituou a idéa de ser actriz, não admittindo mesmo que o não fosse. E' muito moça. Tem os mais lindos vinte annos de edade e o publico do Rio que apreciou Desdemona, Maria *do* Cardeal Lambertini *a* Regina *dos* Espectros *e a bella creação de* Pane altrui *adivinha sua maravilhosa intuição da qual se espera venha a produzir-se uma notabilissima actriz dramatica, muito embora os papeis de comedia sejam por ella representados com infinita graça e doçura. Esperemos vel-a dentro de pouco tempo, á frente de sua companhia com Renzo Ricci, o joven e illustre artista, seu esposo. Renzo Ricci é considerado hoje, como uma das mais fortes esperanças do theatro italiano. Tem 23 annos apenas e hombreia com Zacconi na interpretação maravilhosa de* Yago *no* Othelo. *Se de João Rosa se disse que o seu* Yago *era superior ao* Othelo *de Brazão, de Ricci outro tanto se não póde dizer, apenas porque trabalha ao lado de Zacconi. Renzo Ricci será tambem, dentro de pouco tempo, um nome capaz de, por si, attrahir as attenções do publico. O convite feito e acceito para ingressar na companhia Melato é já a prova de quanto seus meritos são conhecidos e apreciados e certamente mais em destaque figurará nas representações por não ter a seu lado, dando-lhe sombra, a incommensuravel figura de Zacconi.*

Renzo Ricci

Oxalá se realize a nossa profecia. E não nos parece difficil que assim seja.

L. P.

o

Este anno realizar-se-á de novo o tradiccional baile infantil de segunda-feira de Carnaval, no S. Pedro. Palhaços engraçadissimos foram contractados pela Empreza Paschoal Segreto, os quaes executarão numeros de dansa e comicidade durante a festa. Não haverá concurso de premios, que sempre desgostam a muita gente, a maioria das crianças, principalmente. Em compensação todas as crianças que forem ao baile ganharão brinquedos carnavalescos, que a direcção do S. Pedro acaba de adquirir, especialmente, para esse fim. Haverá, tambem, no baile infantil de segunda-feira de Carnaval no S. Pedro, um numero dedicado aos adultos, que acompanharem as crianças, qual o de um batalha de serpentinas entre frisas e camarotes, á maneira do que se pratica nos theatros europeus. Como se vê, haverá attracções innumeras no baile infantil deste anno, no São Pedro, theatro cujas proporções se prestam para tal genero de festas.

o

A Semana de Nove Dias *é a peça que entrou em ensaios no Recreio, original do escriptor Sr. Ernesto Rodrigues e que ali subirá á scena em substituição a* A Folia, *depois do Carnaval.*

o

Amanhã, segunda e terça, ninguem quer ver representar. Todo mundo vae representar... Nas ruas, nos clubs, nos salões dos grandes hoteis, a comedia *só será* finita *na madrugada das cinzas... Portanto, fecham-se as caixas... O contra-regra, não tem nada que fazer lá dentro... E cá fóra, é o senhor Momo quem dá as entradas em scena... Boa tarde!...*

A linda comedia de Claudio de Souza: "Flores de Sombra", representada por amadores da sociedade de Florianopolis.

AQUELLE RETRATO DE MULHER

Foi numa manhã de inverno muito fria, ainda me lembro...

A neblina cahia sobre a manhã friorenta, como um sonho humido...

Os homens e as mulheres passavam apressados, agasalhados, e respirando neve...

E eu seguia...

Eu seguia distrahidamente pela rua, entre a multidão anonyma, quando parei á porta de um atelier...

Parei e olhei...

Olhei, e os meus olhos cheios de volupia se perderam lá dentro, debruçados num retrato, num lindo retrato de mulher...

De mulher loura que fascina...

De mulher de cabeça côr de lua...

Lindo retrato de mulher linda!

Olhei...

Olhei muito...

Olhei demoradamente, longamente...

E segui o meu caminho... o caminho da vida quotidiana.

Segui...

Segui mas levei bailando no espelho da retina aquelle retrato, aquelle lindo retrato de mulher...

E sempre com o pensamento na mulher...

E sempre com saudades do retrato...

De momento em momento, como visão de um sonho alado, aquelle retrato de mulher fascinante se reflectia e povoava o meu pensamento de poeta, deslumbrantemente...

Passei dias tristissimos, só pensando no retrato.

Vendo-o eu sentia saudades da mulher, e se delle me afastava sentia saudades do retrato... e da mulher...

Os dias passavam...

E cada vez mais augmentava o meu desejo de conhecer a mulher loura do retrato.

Queria vel-a: vel-a bem de perto...

Eu já não queria vel-a... queria possuil-a...

Queria possuil-a porque eu já a amava como um louco, e já a adorava como se ella fosse uma deusa...

E sempre passando e sempre vendo o seu retrato, esse amor foi-se enraizando cada vez mais, no meu coração...

Ver o seu retrato já constituia um vicio para mim.

Via-o e não me cansava de vel-o... de admiral-o...

Mas isso só não me contentava... Eu queria ver bem de perto essa mulher loura do retrato para sentir o calor da sua voz, que deveria ser maviosa...

Eu queria ver bem de perto essa mulher que se tornou a senhora absoluta do meu sonho, da minha vida e do meu amor...

Mas nunca pude vel-a.

Nunca a encontrei em meu caminho...

...Quem sabe si não foi uma felicidade?

EVAGRIO RODRIGUES

Os tres filhinhos do actor Zacconi: "as suas mais bellas creações", como escreveu elle na dedicatoria á Casa dos artistas.

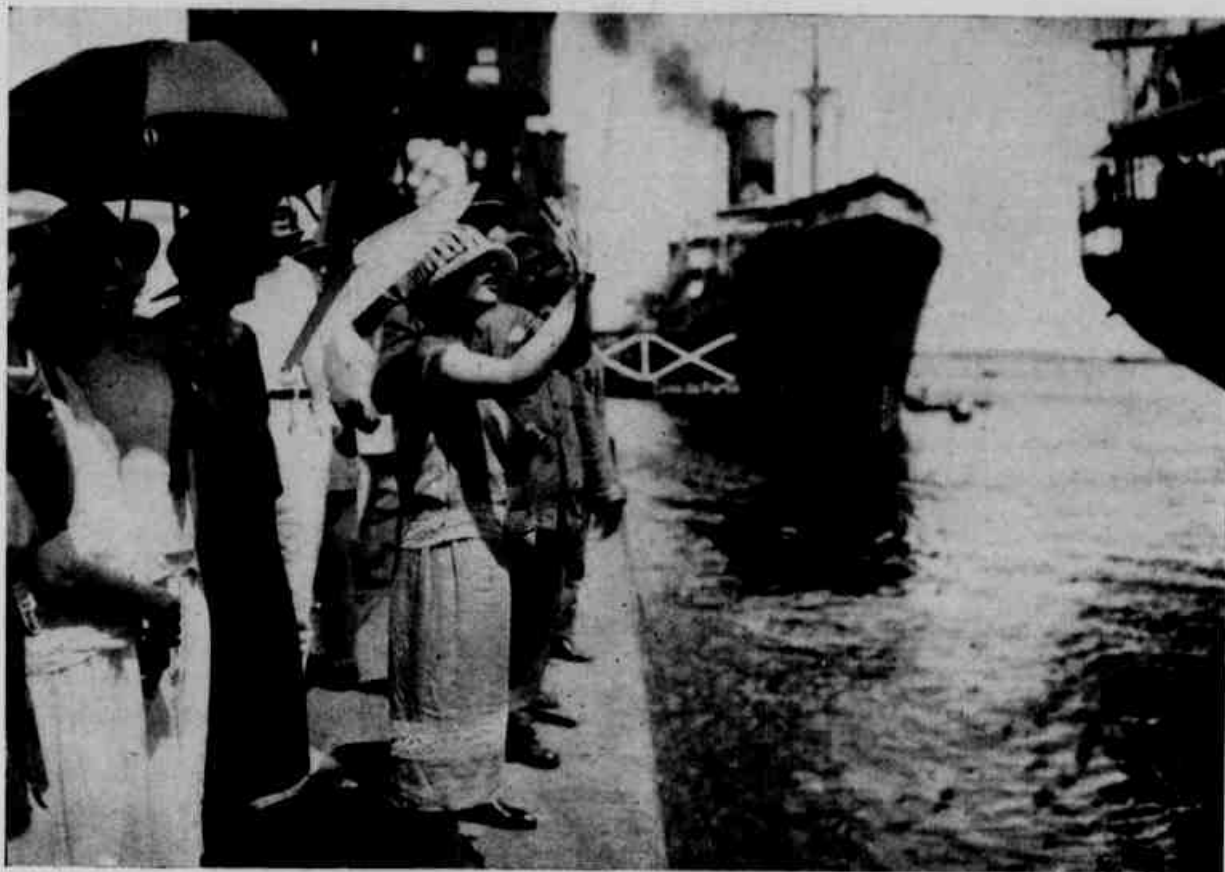
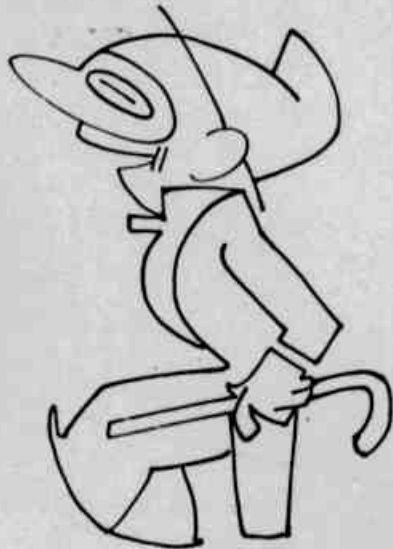
Oswald de Andrade, autor d'"Os Condemnados", é um dos espiritos mais bellos da nova literatura brasileira.

O amor... Para uns, é a effusão surprehendente da luz. Para outros, a mansuetude da sombra. — H. BATAILLE.

Ha momentos, no curso da paixão mais violenta e mais contrariada, em que a gente julga subitamente que já não ama. — STENDHAL.

De todas as maneiras de fazer cessar o amor, a mais efficaz é satisfazer-lhe. — MARIVAUX.

Em amor, a unica victoria é a fuga. — NAPOLEÃO.

Até mesmo no mais puro amor, não se póde fugir de si mesmo. — BARBUSSE.

No caes. Adeus aos que se foram para a Europa...

FOOTINGAÇÕES

Na Avenida. Veranicas.
Um sol louro e adolescente...
Mulheres em roupas ricas
despidas completamente...

E demoiselles, a linda
theoria das demoiselles
que estão sempre na berlinda
por causa de suas pelles...

Pelles de seda... Hoje é a lei da
pelle de papel... couché...
Boa tarde, senhora Almeida,
como vae. Bem, e você?

Eu vou arrastando os passos
por este mundo de Christo...
— Minha senhora, que braços!
— Seu atrevido, que é isto?

Então não se enxerga? — Acaso
eu poderei me enxergar,
se a senhora é um grande vaso
onde a Lua fez... luar?

Madrigaes... flores... perfume...
E Nair que esvoaça, esvoaça...
E quando passa, resume
tudo aquillo que não passa...

Que não passa... Não comprehendes?
O chão não passa dos pés...
E agora que já me entendes,
vê se passas dois mil réis...

Passa fóra! Esta é a Yolanda...
Quando anda, vae a dansar,
ao som de um cravo de Hollanda,
um shimmy *de quebra-mar...*

Um shimmy *de quebra-diques,*
porque a Hollanda... Oh! paizes baixos...
Tu tens ou não tens os niques?
Cheia de pregas e machos...

Ella é a sombra de uma rosa
white *num* miroir *de* plata...
Salada russa e gostosa,
dansa, Salomé mulata!

Eu te darei de bom grado,
se dansares para mim,
do Alberto o chapéo armado
e a bengala do Jobim...

E mais precioso do que isso,
uma phrase a Coelho Netto
depois de Henrique Barbisso,
Pythagoras e Epiceto

A verve, a ironia, a graça
do Ataulpho, do Lage, do...
do Dúdú que foi á caça
todo vestido de nú...

E tudo mais que tu aches
bom e tudo que quizeres
desde o pé de Friedenreiches
té ao amor das mulheres...

Salomé que tudo podes
quando shimmas *a dansar!*
O Alvear é um parque de Herodes,
dos Herodes do Alvear!

E a tarde loura, como uma
bailarina, doidamente
atira os braços de pluma
para o sol adolescente...

Até que a noite, que vem,
nos seus braços a recolhe,
e leva-a, languida e molle,
para fazel-a "nenem".

On.

"Para todos..." em Cambuquira — Senhrinha Léa Curado

CARNAVAL

Dentro da noite esplendida, gargalha
A multidão! Ha mascaras, esgares!
Emquanto a paz celeste baixa aos lares
Momo, na rua bebedo chocalha.

Passa Arlequim, multicolor, canalha,
Alma da seducção; deixa nos ares
Um perfume que voa; em seus scismares
O Pierrot de Willete se amortalha.

Mascaras torpes da miseria humana,
Se confundem na luz que arde e clarina
— Exquisita revoada tzigana...

E' um sonho côr-de-rosa, Colombina;
Fulge Arlequim, mas todo o brilho empana
A chegada infernal de Diavolina.

R. MENDES RIBEIRO

Senhorinha Izidra Fontoura, riograndense do sul.

A HORA MARAVILHOSA QUE SE APPROXIMA...

OS PRENUNCIOS DO CARNAVAL EM S. PAULO

Vesperal infantil da Sociedade Hippica Paulista

BAILES: NO HELLENICO ATHLETICO CLUB, NO CLUB NATAÇÃO E REGATAS, NO COMMERCIAL CLUB, NO PALMEIRAS ATHLETICO CLUB.

EM BAIXO, INSTANTANEO FEITO EM NICTHEROY QUANDO A MULTIDÃO ALEGRE SE DIRIGIA PARA O MAR, ONDE TOMOU BANHO EM HONRA A MOMO.

Enlace Odaléa Thompson-Horacio de Mello

BA-TA-CLAN

THEREZOPOLIS

Quando a estação calmosa se approxima
Trazendo novas sensações,
As bonequinhas da Avenida
Formam vôo, montanha acima,
Em busca de outras estações.

Petropolis, Friburgo, Cambuquira,
Therezopolis etc. e tal;
E a multidão da Capital delira
Fazendo a vida de elegancia e de mentira,
Footings, *chás, como na Capital.*

Sedas, grandes decotes, artificios...
Mãos enluvadas, musicas na voz.
E os olhos? — deliciosos precipicios,
Pontes-do-inferno abertas para nós.

Mas Therezopolis, de certo,
Encanta mais que as outras porque tem
Um grande céo constantemente aberto
E uma pureza d'ar que nos faz bem,
Que nos faz bem ao coração deserto.

O encanto das ortensias... A frescura
Dos cravos a florir de mão em mão:
Tudo é calma, é bondade, é formosura,
E anda sempre um perfume de mistura
Com as arvores do céo e os arbustos do chão.

Na agua que corre, na cigarra tonta,
No russo *que estendeu o longo véo,*
A gente sente a vida que desponta,
E a extranha sensação de estar no céo.

Depois... A deliciosa companhia,
As horas literarias, os serões. e
O banho do remanso... A agua é tão fria!
Que medo eu tenho dos tubarões*!...*

E a Praça Mello Franco, florescente
De ortensias, a fremir diante dos o'hos meus.
E o nosso Afranio espiando displicente
Do alto do pedestal, para o Dedo de Deus.

E na calma que nos acaricia
O Angelo *cheio, o* Rizzi *a transbordar...*
As tardes transparentes... A poesia
Que anda como um perfume, solta no ar.

As cavalgadas, a roleta desvairada
Do Lipi, e o banho ao frio das manhãs.
E o pocker — Trinta e dois — Dôbro a parada...
Com os meus amigos Lima e Octavio Guimarães.

E as gargalhadas do Angelo? A alegria
Que anda em tudo, no céo e na terra, a bailar...
E o Lemos com a caréca luzidia...
E as Caldeirinhas como passaros a voar...

E o Carlinhos solemne, alinhadinho, extranho,
Que encanto de rapaz nelle se vê!
E o traba'ho que dava o Chico á hora do banho
Que tinha um medo d'agua como quê!

E o Pchêwodoswki? — — E' boa... E o boticario
Kaul a receitar hervas medicinaes?!
E o Luciano peruando *o jogo do Olegario...*
Joga o jogo da zorra *e muita cousa mais.*

E o sympathico Alberto, e Madame Valente,
E os chás do Rizzi *a tarde inteira*
Dando alegrias de forrobodó...
Mme Lemos com Mme Dias Vieira,
Dona Sedinha e mais a cantora Cerqueira,
Mme Formosinho, a Wandinha, a Lóló...

E o Carlos a deixar na roleta a camisa
Depois de ter varias indigestões...
A Antonietta a escutar do João: — você precisa
E' não deixar as suas injecções!

E a missa no alto, na egrejinha santa
Aberta em bençãos para nós...
Me'le Bulhões Pedreira como encanta
Cantando com uma deliciosa voz!

Tenho saudades até da barreira cahida
Na estrada para o trem não me trazer.
E o pobre Dr. Monte expondo a vida,
Enlameado, a tentar nos soccorrer.

E aquella deliciosa figurinha
Que viaja comnosco no wagon*?!*
Que olhos maravilhosos ella tinha...
Com o seu tricornio preto e o seu ar de bom ton.

Tudo ficou em mim, nos meus o'hos serenos
A' proporção que ia morrendo atraz...
Therezopolis! Tens deliciosos venenos...
Perto de ti, talvez te queira menos...
Longe de ti, como te quero mais!

JOÃO DA AVENIDA

Cinema Para todos...

Chronica

OS FILMS EUROPEUS

Escrevem-nos :

"Sr. Operador — Muito me agradou seu derradeiro pronunciamento sobre os films francezes. E' a voz da justiça que afinal se manifesta. E devo dizer-lhe, já que assim se manisfestou, que, leitor constante como sou do Para todos..., *a unica revista cinematographica, que esse nome entre nós merece, a mim sempre pareceu que da parte dos senhores, que fazem essa revista, havia grande* parti-pris *contra a producção cinematographica européa e manifesta parcialidade para com os films americanos. Eu não sou dos que negam as qualidades da produção* yankee. *Ha entre os films que* Tio Sam *exporta para todo o universo, alguns, de facto, apreciaveis não sómente pelas suas qualidades technicas, mas ainda pelo enredo, que é sempre a parte mais fraca em todos elles.*

Mas o meu temperamento latino, devo dizer, não combina lá muito com os e n r e d o s americanos. Acho-os as mais das vezes pueris, e quando se mettem a discutir theses, pretenciosos e ridiculos. Essa regra não é absoluta; comporta excepções.

Mas, Sr. Operador, os nossos films latinos, especialmente os francezes, pela delicadeza subtil de sua trama psychologica, que convida á meditação e á reflexão, que extraordinaria superioridade apresentam ! Não me refiro á obra de carregação, de caracter exclusivamente commercial, que muitas vezes apparece em nossos cinemas, mas aos bons, aos legitimos films obra d'arte, que contemporaneamente e apezar da crise que ainda avassalla a França, crise financeira como crise industrial, alguns dos grandes studios *da velha Gallia produzem e que em si trazem impressa a suprema aspiração de belleza e arte, que é o apanagio da nossa alma.*

Quando um desses films apparece, e quantos têm ultimamente apparecido ! empallidecem os films americanos, apezar de todas as suas ostentações de luxo e de riqueza, apezar de todos os esplendores de sua technica irreprehensivel e fechando os olhos a alguns defeitos, que nelles porventura notamos, nos deixamos embalar e enlevar pelo genio latino, que ahi, soberbo e altivo, se revela sobranceiro.

Bem hajam as suas palavras, Sr. Operador, que foram uma explosão de irreprimivel justiça. E' mistér que, nós latinos, resistamos a essa invasão, que atravez do cinematographo, se vem fazendo aos poucos em nosso paiz, buscando erradicar até os nossos velhos sentimentos, substituindo-os por um mixto incaracteristico de prégação evangelica, de moral facil e interesseira, de vida sem ideaes, ou antes, com ideaes praticos e egoistas.

A visão de um film francez, nos dias que correm, equivale a um banho de luz, de poesia, de espiritualidade para as nossas almas. Isso é o que eu desejava lhe dizer, leitor que sou de sua revista. — Alphen Silveira de Souza. — *Rua Humaytá,* 543".

Viola Dana *bancando* ou *desbancando* Valentino...

Excusado é dizer que não concordamos com o nosso missivista. Somos ecleticos em materia de cinema. Quando o film é bom não lhe indagamos da origem. E ha films americanos tão finamente psychologicos como os que nos vem da Europa. Demais é tudo em cinema questão de ponto de vista... Fiquemos porém por aqui...

OPERADOR.

P. S. — *Recebemos uma carta de um* soi disant, *director de uma vaga empreza estragadora de films virgens, intimando-nos (que pretenção idiota !) a não mais nos occuparmos com a cinematographia nacional, sob pena do tal typo ejacular sobre a nossa pessoa os vurmos do seu despeito, publicando algumas infamiazinhas do seu bestunto.*

Sempre que tivermos occasião, havemos de falar desse fantasma, que é a cinematographia nacional. Quanto ás ameaças, a lei da imprensa ahi está: é uma especie de carrocinha da Prefeitura, a andar pelas ruas colhendo cachorros malfazejos, que ameaçam as canellas dos transeuntes incautos.

☆ ☆ ☆

Circe *é o primeiro trabalho escripto por Blasco Ibañez directamente para o cinema. Mae Murray é que vae interpretal-o para a Metro.*

Em *The Heart Bandit*, seu ultimo film, sahido em Janeiro, trabalham com Viola Dana, Milton Sills, Wallace Mac Donald, Bertram Grassby, Gertrude Claire, De Witt Jennings, etc. A direcção é de Oscar Apfel.

☆ ☆ ☆

Mae Murray tambem gosta de contar historias como Viola Dana. Disse ella, em um grupo de amigos, que ha muitos annos possue um empregado preto, Ephraim, que trabalha como jardineiro. Um dia destes, quando ella se dirigia ao *studio*, appareceu-lhe Ephraim com uma gravata flammante, a sua melhor fatiota e uma respeitavel cartola em fórma de zabumba.

— Que é isso, Ephraim ? perguntou Mae Murray. Você hoje não foi trabalhar ?

— Hoje, não senhora.

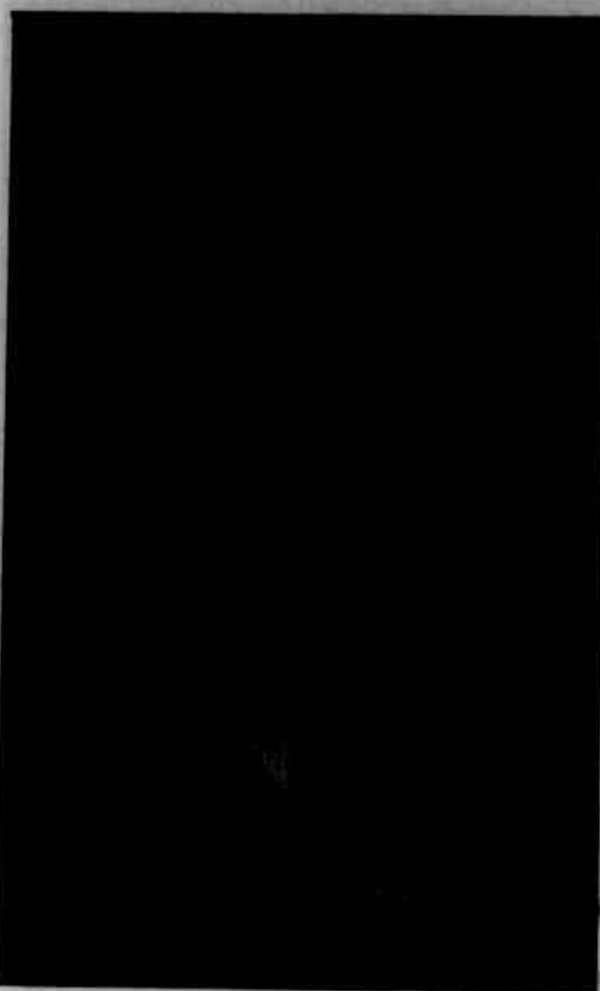
— Por que motivo, Ephraim ?

— E' que eu hoje festejo minhas bodas de ouro !

— E sua mulher ? Ella tambem não compartilha da festa ?

— Minha mulher ? Ella não tem nada com isso. E' a quarta com quem me caso.

☆ ☆ ☆

Os emprestimos de artistas estão em moda nos Estados Unidos, agora principalmente que os salarios vão sendo reduzidos. E' assim que Bebe Daniels foi emprestada pela Paramount á Principal Pictures e Leatrice Joy á Thomas Ince Productions. Clara Bow foi emprestada pela First National á Preferred.

VIOLA DANA

☆ ☆ ☆

A mulher de Rupert Hughes, o conhecido director de scena da Goldwyn, soffria de neurasthenia. Para se distrahir viajava pelo Oriente. Suicidou-se na China. Deixou duas filhas de menor idade.

☆ ☆ ☆

Gloria Swanson teve de ficar retirada dos *studios* tres semanas atacada da *conjunctivite dos cinemas*, quando filmava *The Humming Bird*, que ficou parado até que ella se restabelecesse.

☆ ☆ ☆

James Cruze o hoje famoso director, começou a trabalhar no cinema como *extra* em 1911. Seu primeiro trabalho foi no film *A boy of the Revolution*. Fez alguns papeis de importancia, depois desappareceu. Faz pouco tempo voltou a Los Angeles como *extra* a 5 dollars por semana. Hoje... é James Cruze, director de que cada film é um triumpho.

MRS. JOHN GILBERT

☆ ☆ ☆

Mme Ganna Valska, cantora de opera e mulher de Harold F. Mac Cormick, vae *posar* para o cinema tambem. Filmará *The Minstrel Boy* com o tenor Thomas Egan no principal papel masculino.

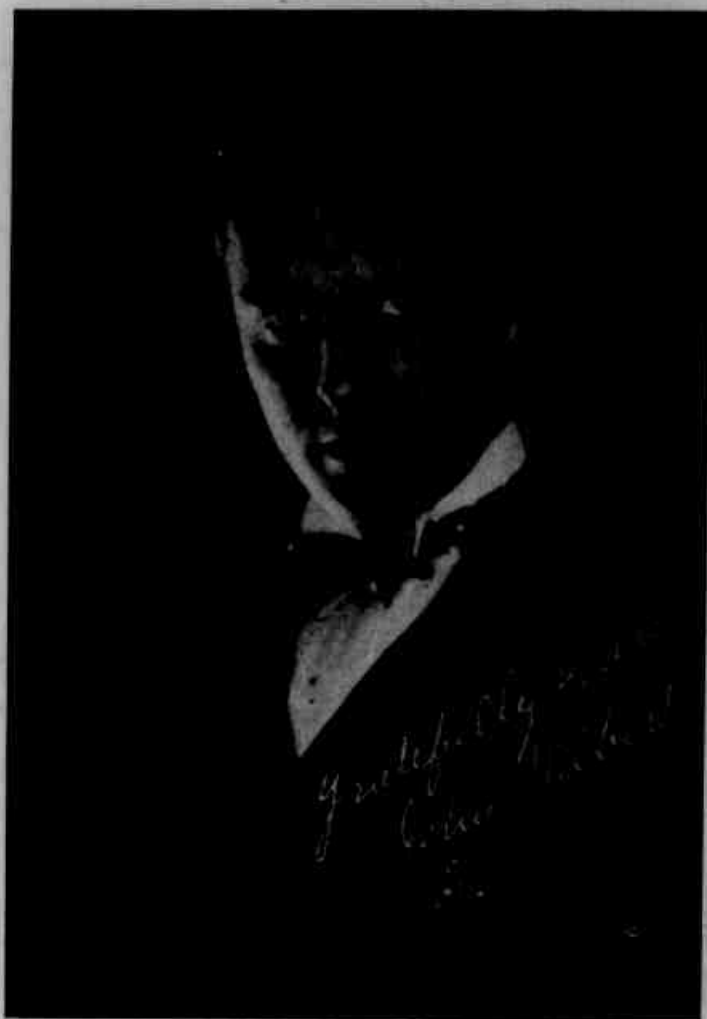
☆ ☆ ☆

Parece que Mary Miles Minter e a velha Mrs. Shelby, sua mãe (della), entraram afinal em accordo, pelo qual Mary retirará a sua queixa e receberá por saldo de contas 200 mil dollars (1.600 contos) do milhão que reclamava.

☆ ☆ ☆

Derelys Perdue, dona de umas pernas formosissimas, que o publico de New York quanto mais e melhor vê mais admira, escapou duas vezes no espaço de um mez, de estragar essas preciosidades, em um desastre de automovel, a primeira; e a segunda escapulindo de uma pinguela que atravessava, por exigencias do film. Já é urucubaca.

☆ ☆ ☆

Robert Mac Kim, popular cynico, nasceu em San Jacinto, California, em 1887.

O ultimo "Monte Christo" da tela

ENID BENNETT E J. HERBERT FRANK EM "YOUR FRIEND AND MINE", DA METRO

ANTONIO MORENO

Milton Sills é um excellente athleta. Em *The Spoilers* sustentou uma lucta que ficou celebre, principalmente na recordação dos que lhe experimentaram os musculos. Em *Flowing Gold* elle tinha que sustentar uma lucta tambem. Um *extra* reforçado fôra contractado para seu adversario. Quando soube, porém, que tinha que luctar com Milton, poz o chapéo e dirigiu-se para a porta:

— E' verdade, esqueci-me de que estou contractado para outro trabalho. Por que é que vocês não procuram o Firpo ? Dizem que elle quer entrar para o cinema...

☆ ☆ ☆

Tanto Ramon Novarro como Barbara La Marr, dois artistas hoje triumphantes, iniciaram sua carreira artistica como dansarinos.

Entraram para o cinema como *extras*. Fizeram-se no mesmo film, *O Prisioneiro do Castello de Zenda*, de Rex Ingram.

Trabalharam juntos em *Trifling Women*, e ultimamente em *Thy Name is Women*, sob a direcção de Fred Niblo.

Novarro foi elevado pelo director de scena Rex Ingram, quando Valentino o deixou, só para provar ao artista italiano que um bom director é que faz o bom artista. Foi uma aposta que ganhou, pois Novarro está prestes a eclypsar Rodolph.

☆ ☆ ☆

Anna Q. Nilsson narra uma historieta engraçada, que lhe aconteceu em Los Angeles, quando comprava uma *fourrure*.

Ella escolhera uma raposa lindissima, mas hesitava em compral-a, fazendo mil indagações do commerciante. Por fim, perguntou-lhe:

— E o senhor me garante, que sahindo com ella em dia de chuva, o pello não cáe ?

— Ora, minha querida senhora. Já viu algum dia a raposa andar de guarda-chuva ?

☆ ☆ ☆

Mae Murray já começou a trabalhar no seu novo film, *Mlle Midnight*. Monte Blue fará o principal papel masculino. Arthur Carewe, Robert Edeson, Otis Harlan, Johnny Arthur, Nick de Ruiz, Evelyn Selbie, Earl Schenck, J. Farrrel Mac Donald, John Sainpolis, Paul Weigel e Clarine Selwynne trabalham nesse film. Robert Leonard dirigirá. Signal certo de que Mae Murray comparecerá com poucas roupas.

BILLIE DOVE

ROD LA ROCQUE

☆ ☆ ☆

Da novella *The Tale of Triona*, extrahiu a Metro um novo film, *The Fool's Awakening*, que Harold Shaw está dirigindo, com Harrison Ford, Enid Bennett, Alec Francis, Mary Alden, Lionel Belmore, Evelyn Sherman, John Sainpolis e Arline Pretty nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

Em *Sherlock Junior*, a nova comedia de Buster Keaton, figuram Kathlyn Mac Guire, Ward Crane, Jane e Edwin Connelly, Joseph Keaton (pae de Buster), Ford West, John Patrick e George Davis.

☆ ☆ ☆

George Larkin nasceu em New York, no anno de 1890.

O MISSIONARIO

Era semana de feira em Everhope, e dahi achar-se a aldeia engalanada e cheia de uma multidão garrula e festiva e de vehiculos de todos os typos, desde o mais archaico *troly* até o moderno automovel e possante auto-caminhão. Dentre estes, destacava-se, parado á pequena distancia da aldeia, dois grandes vehiculos, do typo usado pelos saltimbancos, e nelles vamos encontrar o reverendo Roberto Martin, *O Missionario*, como lhe chamavam, pela circumstancia de ser elle um ministro sem igreja e viver em prégações ambulantes; sua filha Julia, flor de graça e encanto; Steven Gregory; Mary Forrest, noiva de Steven; Mary Steven e seu irmão Sam, e, finalmente, Bert Robinson. Era esta a comitiva que seguia o reverendo Martin por toda parte, auxiliando-o nas suas peregrinações. Mas a presença do d' *O Missionario* em Everhope não era um mero acaso; elle residia na aldeia, e a feira fizera-o regressar, pois o grande ajuntamento popular era opportunidade para uma excellente pesca de almas. Bert Robinson e Steven Gregory contemplavam a multidão, na sua grande parte composta de lavradores e camponezes dos arredores, e commentavam.

— Isto aqui não dá nada, dizia um.

— Eu disse isso mesmo ao reverendo, retrucava o outro; não ha nada a esperar desses caipiras, gente *casca* e mofina...

Mas nesse momento os olhos de Steven cahiram sobre um luxuoso automovel, que acabava de chegar, conduzindo um brilhante cortejo, e elle chamou a attenção do companheiro. Bert partiu em informações e soube que se tratava dos Wellingtons, os mais ricos proprietarios daquellas redondezas. Dos Wellingtons, propriamente, só havia ali o joven Raymond Wellington, os restantes eram amigos em villegiatura em sua casa. Steven ouviu o que Bert colhera e alegrou-se; daquella gente podia-se arrancar dinheiro, e elle confiaria o negocio á Mary, sua noiva, em cuja habilidade elle tinha absoluta confiança, de par com o mais feroz ciume. Pouco depois o grupo passava junto dos dois acolytos d'*O Missionario*, e elles ouviam uma das damas caçoar com Raymond Wellington:

— Quero ver si você resiste á palavra d' *O Missionario*, com esses ares de atheu.

Raymond sorria numa expressão de desafio, como quem dissesse *veremos...*

O Missionario subiu á plataforma, Julia, sua filha, entoou um hymno, e sua voz subindo ao ar suave da tarde derramava doces effluvios nos corações. O proprio Raymond sentia-se commovido, e a sua emoção tornou-se intensa, quando elle viu aquella imagem de santa, em cuja cabeça loura os raios do sol poente accendiam uma aureola fulgurante. Mas a illusão durou pouco, porque pouco depois elle via a rapariga trocar um olhar de intelligencia com Steven, sahir do seu logar furtivamente e approximar-se de um camponez embriagado, surripiar-lhe qualquer coisa do bolso e vir, sempre com as mesmas cautellas, passar o objecto subtrahido a Steven. "E' uma *pickpocket* e o typo seu comparsa", concluiu Raymond Wellington penalisado da triste sorte da creatura, que todo mundo tomaria por uma creança, tanta ingenuidade havia no seu rosto. Não se passava muito, e elle notou que a rapariga se encaminhava para seu lado. Fingindo-se alheio e absorvido pelo sermão, Raymond pouco depois segura-

Mary, casada...

va a mão da pequena ladra no seu bolso.

— Quero fa'ar-te quando acabar a predica, disse elle em tom energico, emquanto Mary se debatia; não te vás antes que eu tenha dito o que preciso dizer-te, entendes ?

Mais alguns instantes, *O Missionario* terminava o seu sermão e a rapariga seguia Raymond a um ponto afastado da estrada. Que lhe perdoasse, supplicava ella, e por favor não prolongasse aque'le colloquio, que poderia trazer más consequencias para elle; alguem, por ciumes e por medo de que ella revelasse certas coisas, não hesitaria ante qualquer acto tragico.

Sim, respondia o rapaz, ia deixal-a mas voltaria a procural-a de novo.

— Sin o que no mais profundo do teu ser, tu não és a creatura perdida que as apparencias revelam, disse-lhe Raymond.

Quando Mary Forrest voltou para junto dos seus, percebeu no olhar de Steven que elle havia surprehendido a sua palestra com o estrangeiro, e uma pallidez de morte cobriu-lhe o rosto.

Julia viu a sua perturbação e indagou, carinhosa, o que tinha ella, mas Mary disfarçou, inventou qualquer cousa e safou-se.

Pouco depois o grupo, com *O Missionario* vigilante, retirou-se a um canto do compartimento, e de cada um dos reconditos das suas vestes começou a retirar objectos os mais variados, taes como relogios, correntes, alfinetes, e c., e a depositar tudo em uma grande mala. Terminada a operação, Steven interpellou Mary, sua amada, sobre o assumpto da sua conversa com o tal *dandy*, e esta narrou-lhe o que havia acontecido. *O Missionario*, então falou:

— E' preciso o maior cuidado. Aquelle homem embriagado de quem tiraste a bolsa de dinheiro, queixou-se á policia e eu fui chamado e só me livrei graças aos meus energicos protestos. Agora, que ha alguem no logar que conhece a nossa verdadeira identidade precisamos andar finos.

Julia, que no compartimento contiguo surprehendeu taes palavras de seu pae, empallideceu, presa de um tremor que lhe agitava todos os membros; pareceu-lhe que enlouquecia. Seu pae !... Seu pae, que ella sempre acreditára o santo varão !... E como percebesse que os outros comparsas se haviam retirado, deixando seu pae só, Julia passou-se ao compartimento em que elle estava, indo surprehendel-o á janella, de olhos voltados para o céo e exclamar:

— Eu te odeio pelo que me fizeste soffrer, mas esse soffrimento eu o infligirei tambem a outros !

*A filha d'*O Missionario *acreditava piamente...*

Julia não poude reprimir um grito, e o homem sobresaltou-se, como um criminoso apanhado em flagrante delicto.

— Meu pae !... chorou ella.

O Missionario viu que era inutil mentir e murmurou-lhe que era "uma velha e longa historia".

— Que eu tenho o direito, creio, de ouvir, atalhou Julia.

E o velho começou, então, a sua dolorosa narrativa. Ha muitos annos, logo que se ordenara, viera fixar residencia naquella mesma aldeia. Não se passara muito e elle se enamorára da mais linda e mimosa flor daquelles prados, fundando com ella o seu lar, que ao cabo de um anno era abençoado pelo Senhor com uma filhinha, que era e'la, Julia. Anno e meio vivera elle em plena felicidade, naquella mesma casa, quando, um dia, recebeu um chamado para uma prégação, que o reteria mezes fóra da sua querida esposa e adorada filhinha. Cortava-lhe o coração, tal separação, e, vendo-o partir, muitos lhe aconselhavam a não deixar sósinha sua esposa, joven inexperiente, e os que assim fa'avam bem sabiam que as graças da joven mulher eram objecto da cubiça e da concupiscencia de um individuo de dinheiro e posição social. Mas não ia elle a serviço do Senhor ? Pois o Senhor saberia guardar o humilde lar do seu servo, contra a injuria dos impios. Ao cabo de tres mezes voltei e trazia a alma cheia da satisfação de haver bem servido ao meu Senhor e Deus, e o coração impaciente, ansioso para rever os que me eram caros. Encontrei uma casa deserta e abandonada... Apenas sobre a mesa um laconico bi'hete de minha mulher: fugira com o homem que amava, que eu lhe perdoasse; a nossa filhinha ficára entregue a uma boa mulher da aldeia. Ah ! desse dia em diante prometti áquelle que me abandonara, emquanto

...passar o objecto subtrahido a Steven.

(*Termina no fim da revista*)

Baile no Club de Regatas Botafogo. A' esquerda, a senhorita Ecila Nogueira, fantasiada de "Tintol", que tanto successo fez nessa festa elegante.

BENEFICOS RESULTADOS DE UMA BOA ADMINISTRAÇÃO

O illustre director do Departamento de Saude e Assistencia do Estado de Pernambuco, Dr. Amaury Medeiros, tem dado a mais completa e modelar organização aos serviços sanitarios do Estado. A photographia mostra um aspecto do acto da assignatura dos contractos com os prefeitos dos municipios para os serviços de hygiene municipal. Essa solemnidade realizou-se, ha dias, no Palacio do Governo, presidindo-a o governador, Dr. Sergio Loreto, vendo-se á sua esquerda o Dr. Amaury Medeiros.

SÃO REAES OS BEIJOS DA TELA?

Muita gente arregala os olhos, quando na tela se projectam as scenas amorosas, e milhares de pessoas têm uma grande inveja dos felizardos actores, que, agarrando aos amorosos braços as heroinas do enredo, imprimem-lhe nos labios beijos ao parecer ardentes, infindos...

Ethel Shannon foi interpellada a respeito da verdade dos beijos da tela e respondeu desdenhosamente:

— Ora, os beijos da tela? Mas que tem os beijos da tela? Pensa o publico por acaso que sejam beijos de verdade? Pois olhe, que se ha cousa que nada tenha de real são esses beijos. Mero contacto de duas epidermes que o sentimento não anima. Não tem mais valor do que um corriqueiro aperto de mãos. Quando uma mulher b e i j a o homem que é o favorito de seu coração, ha fervor nos seus beijos. Beijando seu companheiro de representação, nada disso ha.

Depois ha o *make-up*. Si se trocam beijos com fervor na tela, é mistér restaurar de cada vez esse *make-up*. Isso indica que em vez de fervor, aquelles que se beijam, tomam todas as precauções para não desmanchar o trabalho tão bem feito perante o espelho.

Ainda mais, como fazer reaes esses beijos diante do director, que nos criva de recommendações, do *camera-man* a torcer sua manivella, do electricista a nos projectar luzes e mais luzes, de meia duzia de curiosos, que os ha sempre a nos criticar os gestos e attitudes? Como haver espontaneidade em semelhantes condições? Ha nada menos romantico do que um beijo trocado nessas condições?

O publico toma a serio esses beijos, sem ver o que nelles existe de mecanico".

Essas as declarações da *estrella*. Que os nossos leitores nellas pensem, meditem e ponham de lado o sentimento de inveja, para com os amorosos da tela. Mesmo nos beijos é tudo fita...

C A B E L L O S

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pelo D. N. S. Publica sob o nº 1213, em 6-2-923.

☆ ☆ ☆

Maude Adams, famosa artista do palco, acaba de firmar contracto com a Gould Pictures, para apparecer em films. *Aladino* será o primeiro e será feito em côres por um novo processo aperfeiçoado da General Electric.

☆ ☆ ☆

Flaming wives é um film que seria com *Flaming Youth*, o grande successo de Colleen Moore nestes ultimos tempos.

☆ ☆ ☆

O film a seguir de Corinne Griffith para a First National é *For sale*.

☆ ☆ ☆

As comedias de Mack Sennett, em duas partes, estão sendo distribuidas agora pela Pathé N. Y.

☆ ☆ ☆

The Perfect Flapper é o novo film de Colleen Moore para a First National.

☆ ☆ ☆

Dagmar Godowsky, filha de Leopoldo Godowsky, o famoso pianista que tocou em nosso Municipal, para as moscas, e esposa divorciada de Frank Mayo, vae trabalhar em um papel vampirico no film *Virtuous Liar*.

☆ ☆ ☆

A Society Scandal é o novo film de Gloria Swanson, com Rod La Rocque e Ricardo Cortez (não é brasileiro) para a Famous Players.

☆ ☆ ☆

Rain, drama de John Colton e Clemence Randolph, foi adquirido pela Paramount pela quantia de cem mil dollars e vae ser filmado por James Cruze, com Betty Compson no principal papel.

☆ ☆ ☆

June Mathis, que acaba de escrever o scenario de *Ben Hur*, possue uma collecção de mais de 50 Biblias, algumas de grande valor.

☆ ☆ ☆

Em *True as Steel*, da Goldwyn, trabalham sob a direcção de Rupert Hughes, Aileen Pringle, Eleanor Boardman e Huntley Gordon.

☆ ☆ ☆

La Fontaine des Amours, de Roger Lion, tem como interpretes principaes Jeannine Marrey, Gil-Clary, Marianne Alby, Maxudian e Jean Murat.

R O D O L L A R !

Reginald Denny, aos seis annos, appareceu no palco em um papel infantil com Gertrude Elliott, hoje Lady Forbes Robertson.

Herbert Rawlinson distribuiu programmas á porta do Theatro Principe de Galles, em Londres. Deu-lhe o rei Eduardo VII, então principe real.

Helen Ferguson trabalhava com uma costureira, antes e depois da hora da escola, em Chicago.

Betty Francisco e sua irmã, cuidando de creanças, em sua casinha de Little Rock.

Art Accord recebeu seu primero dinheiro em Provo, Utah, como ajudante de um *ranchero,* á cata de gado extraviado.

Gladys Walton foi contractada a 5 dollars por semana, como *extra,* em um theatro de Portland, Oregon.

Norma e Constance Talmadge, o primeiro dinheiro que receberam foi trabalhando para a Vitagraph.

Hoot Gibson ganhava um dollar por mez, para lavar o collarinho do seu professor, em Oklahoma.

Lon Chaney, aos doze annos, ganhava meio dollar por semana, para ajudar a limpeza de um theatro.

Clara Kimball tambem estreou em papel infantil, sob a direcção de James Young.

Alice Lake ganhou o seu primeiro dollar no velho *studio* da Biograph.

Gloria Swanson, aos quatorze annos, era estudante na Escola de Bellas Artes de Chicago e vendeu uma capa para revista por 2 e meio dollars.

CONRAD NAGEL

HOBART BOSWORTH

☆ ☆ ☆

Thomas Meighan, para filmar algumas scenas de *Pied-Piper-Malone,* dirigiu-se em companhia do director Alfred Green e de um operador ao bairro chinez de New York. Na rua Doyes, a primeira que atravesou, começaram a chover sobre o famoso e querido artista, projectis das janellas. Dentro em pouco, uma verdadeira chuva de pedras o ameaçava. Thomas teve de volver apressadamente os passos para fóra do extranho bairro amarello, tão aggressivo e ameaçador. Ninguem sabe a que attribuir esse injustificavel ataque ao popular Tommy. Por mais investigações que a policia fizesse, nada poude obter em materia de esclarecimentos.

☆ ☆ ☆

Sundown, da First National, uma producção do genero *Covered Wagon,* vae ser um dos grandes films de 1924. Roy Stewart será o actor principal.

PRISCILLA DEAN

ESTRELLAS E ASTROS QUE TÊM CONVERSADO COMMIGO

Por Jack Tremble, o empregado mais novo do escriptorio da Paramount.

VIRGINIA VALLI

DA UNIVERSAL

Sou um felizardo! Tenho um emprego que me rende um pequeno ordenado e um grande... prazer! Sou o primeiro a falar com as *estrellas e astros* da tela, quando entram no escriptorio da Paramount. Posso dizer que não sou qualquer "quidam"! Eu, um simples aprendiz de commercio ainda com as raizes á flor da terra, que gasto nos cinemas todo o dinheiro que economiso, sou o primeiro a ver, frente a frente, todas as notabilidades da cinematographia! E' a mim que ellas dizem o que desejam! Se ellas bem o dizem, melhor eu faço! Com toda a cortezia, sirvo-lhes de guia, conduzindo-as aos varios departamentos, cujos gerentes desejam consultar.

A minha secretária é ao pé da porta de entrada. Quando entram agentes, fabricantes e outros cidadãos que não são artistas, conservo-me frios, mas amavel, mas, quando entra alguma *estrella* da arte do silencio, sinto o meu coração palpitar cheio de alegria.

A primeira, que tive a honra de conhecer, foi Gloria Swanson. Desejava falar com o agente do Departamento de Publicidade e eu disse-lhe que teria muito prazer em conduzil-a até lá.

Pelo caminho tivemos que atravessar o Departamento de Vendas e a Thesouraria. Eu ia ao lado de Gloria Swanson e via como todas as dactylographas espichavam os pescoços e arregalavam os olhos para melhor poderem vel-a. Eu estava radiante! Ia fazendo um figurão!

Chegamos, ella entrou e eu voltei para o meu logar. Não vi quando ella sahiu, porque estava occupado neste momento. A' tarde, porém, tive que ir entregar uma carta ao Hotel Ritz, onde ella morava. O porteiro não queria que eu entrasse, mas Gloria Swanson estava na sala e chamou-me. Fiquei inchado como a rã da fabula! Entreguei-lhe a carta e ella agradeceu. Depois conversou commigo e disse que eu era um rapaz intelligente, firme em idéas, em palavras e em acções. Eu não devia repetir isto, porque sou muito modesto... mas foi o que ella disse, tim-tim por tim-tim!

Não vi Agnes Ayres quando ella esteve no escriptorio, mas no dia seguinte fui levar-lhe um livro no Studio de Long Island. Ella tinha acabado de ser filmada numa scena dum film de bella montagem e o porteiro indicou-me o logar onde ella estava. Entreguei o livro e ella disse: Meu sympathico rapaz, vou dar-te uma das minhas rosas, em signal de agradecimento e enfiou uma linda rosa vermelha na minha *boutonniere*.

Lila Lee, Jacqueline Logan e Lois Wilson, tambem estiveram no escriptorio, e eu é que tive a honra de conduzil-as aos varios departamentos da Paramount. Lois Wilson é muito formosa e perguntou-me qual era o nome do melhor film que eu tinha visto ultimamente? Eu, que não sou arara, escolhi um do qual ella fosse a *estrella* e respondi sorrindo: "O meu predilecto é o film *Os Bandeirantes*. Já fui vel-o tres vezes e agora estou poupando dinheiro para ir vel-o pela quarta vez".

Lois Wilson sorriu, carinhosamente, assim como quem tinha comprehendido. "Naturalmente adivinhou, porque os teus dotes de espirito parecem ser iguaes aos do teu coração".

☆ ☆ ☆

Coadjuvam Mae Murray em *Mademoiselle Midnight*, Monte Blue, Arthur Carewe, Otis Harlan, Evelyn Selby, Earl Schenck, J. Farrell, Mac Donald e outros. O film é da Metro e a direcção é de Robert Leonard, já se vê!

☆ ☆ ☆

Adolph Menjou é francez, de Pau e foi para os Estados Unidos com tres annos. Foi educado na Academia Militar de Culver e na Universidade de Cornell. Fez dois annos de serviço militar na guerra e voltou capitão.

PIRATA DE ALTO BORDO

O que elle quer é o teu dinheiro, observou em tom ironico o seu tio John. Bolshevista! Grão-duque no exilio!... Puá! A cara delle é de um lavador de pratos, que anda fugido da policia. Mas Ardita que era um temperamento voluntarioso, servido por espirito de fantasia e romance, replicou:

— Não acredito que homem algum pudesse se apaixonar por mim, senão pelos meus encantos.

Quanto a Ivan Nevkova, basta vel-o para saber que elle é nobre e tem antepassados nas steppes. De resto não me salvou elle, um dia, das mãos de bandidos que me assaltavam?

O tio chasqueou: o anel de saphira e brilhantes que faltou na occasião? O tal Ivan não era mais do que um compadre da tal quadrilha e figurante da scena muito bem armada.

— De mais, continuou elle furioso:

— Lembra-te que si casares antes dos 21 annos contra a minha vontade, não apanharás nem um vintem do que é meu! Tu tens de casar é com Toby Moreland, conforme já combinei com o pae delle, entende?

Ardita entreabriu os labios numa expressão de desafio:

— Tanto melhor! disse ella. Isso augmentará o encanto da situação. Nunca ouvi dizer, que, Tristão e Isolda recebessem a benção nupcial do sacerdote, nem que Helena de Troya, ou Cleopatra usassem véos e flores de larangeira!

E como conhecesse as idéas conservadoras do tio, Ardita declarou-lhe que nunca tivera o prazer de ver o tal Toby, mas imaginava que fosse um rapazinho muito direito, correcto, respeitador das formalidades e de todas as convenções domesticas e sociaes; seria, emfim, na opinião do tio, um marido idéal, mas o que ella queria, exactamente, era um amante ideal...

Toby e Ardita

Tal era o dialogo que se passava a bordo do *hiate* em que Ardita cruzava ha cerca de um mez, com o seu tio John Farnum. Quando este a deixou só, partindo para terra, em visita aos Moreland, Ardita engolfou-se nos seus sonhos.

...Sorria-lhe ao espirito...

A imagem de Ivan appareceu-lhe, com os seus olhos negros, tal como lhe surgira na noite em que ella fôra assaltada. Outro espirito mais perspicaz que Ardita, teria achado curiosa a apparição inesperada de Ivan naquelle momento e a facilidade com que ella afugentara os bandidos, mas no ardor da sua imaginação, Ardita não viu no homem senão um herôe cujo prestigio foi definitivo, quando elle lhe declinou as suas qualidades de nobre exilado da terra moscovita. E iam os seus pensamentos em altos vôos, quando ella viu surgir por sobre a amurada da embarcação um vulto alto e espadaudo. Era um pirata, declarou-lhe elle, e exigia do commandante a entrega do navio. Emquanto o homem falava, ella notou que a bocca do pirata era uma dessas coisas que foram feitas para serem beijadas.

— O capitão do *hiate* sou eu, disse ella, fazendo menção de chamar gente. Era inutil, os seus homens já haviam posto os tripulantes do *hiate* a ferros, respondeu o extranho. Ardita quiz gritar, e elle tapou-lhe a bocca com a mão, levando-a e encerrando-a no camarote. Ardita notou que a mão do pirata rescendia a sabonete fino. Presa no camarote a rapariga sentiu-se agitada pelos sentimentos mais contradictorios. Odiava o individuo que ousara com ella o que nunca outro homem avançara; mas logo a bella figura, mascula, varonil e cheia de distincção mesmo sorria-lhe ao espirito, e ella sentia ineffavel commoção. Alguns minutos após, Ardita espiando pela vigia do camarote, viu que o *hiate* se movia, havia levantado ancora e partia. Ella suspirava por aventuras e ahi estava a realização dos seus sonhos. De pé, no humbral da porta, erguia-se a figura do pirata.

— E' de regra nós piratas exigirmos sempre o resgate dos objectos de que nos apoderamos, mas por nada desta vida eu restituirei alguma coisa do que aqui encontrei, falou elle com malicia nos olhos. Ardita comprehendeu e fez-se altiva. Mas para provar que era dono ali, o homem tomou-a nos braços e esmagou-lhe um beijo nos labios. A moça, sem que o tivesse querido, respondeu ao beijo, mas logo, arrependida, estálou uma bofetada na face do homem.

O joven pirata ficou prisioneiro

— Atrevido!... Mas o homem limitou-se a rir, emquanto falava:

— Tu me amas, embora, talvez, o ignores, e deve dizer-te que antes que a viagem termine tu serás minha esposa. Felizmente trouxe um pastor na minha tripulação...

— Bruto! Antes de casar comtigo, farei que me enforques na verga do navio! exclamou ella. E o homem sorriu de novo e Ardita pensou que entre a ameaça e o facto a terra certamente faria ainda um gyro completo em torno do seu eixo. Effectivamente, antes que decorresse muito tempo, o sorriso de Ardita e algumas notas de banco haviam conquistado a tripulação, para o motim. Ao signal convencionado estalou a sublevação e o chefe pirata, apezar de valentia e da bravura demonstradas na acção, foi subjugado. Quando Ardita o viu estendido no chão, sem sentidos, precipitou-se sobre o corpo de bello pirata, voltando-se furiosa para os marujos:

— Sucia de brutos! berrava ella, nervosa.

— Mas não foi a senhora que mandou? perguntou o chefe delles admirado.

— Não mandei que o machucassem assim! Depressa vão buscar um frasco que está no camarote! ordenou ella. Os homens ficaram perplexos.

— Mas não foi a Senhora que mandou?!... Na manhã seguinte do convez de um *hiate*, duas pessoas commentavam, visando um par de jovens creaturas que parecia em situação penosa na praia:

— Então, olha lá: parece que o nosso plano surtiu o effeito desejado, dizia um, justamente o pae de Toby Moreland. Si o rapaz se apresentasse de outra maneira ao espirito romantico e fantastico da pequena, por certo não estaria agora nos seus braços. O par era, na verdade, Ardita, que sustentava a cabeça de "pirata", ainda seriamente combalido com as consequencias da luta a bordo. E, quando o *hiate* chegou e Ardita soube da trama, lançou um olhar furioso para o tio John:

— E agora, está satisfeito, pois não? O caso é que o plano em certo ponto falhara: elles haviam partido em seguida a Toby, isto é, ao "pirata", acreditando-o alcançal-o em pouco, mas haviam-no perdido e só de manhã o avistaram. E em seguida o tio John perguntou á sobrinha:

—E que vieste fazer em terra? Não sabes que estás agora compromettida?

— E o que tem isso? saltou Toby, ella vae casar commigo immediatamente...

— Nem immediatamente, nem nunca. Exclamou Ardita, gelando Toby e os demais comparsas da enscenação. E naquella mesma noite, a bordo do seu *hiate*, Ardita via-se supplicada, rogada por Toby:

— Perdoa-me Ardita! Eu commetti uma acção indigna... Porque não me quer para esposo? Será por acreditar que bebo? Olhe, si eu bebesse não ficaria em estado de inconsciencia quando voce me ministrou a dose de whisky, para me curar da pancada que eu recebera.

Ardita sympathizou-se

(*Termina no fim da revista*)

QUAL E' O TYPO DA MULHER IDEAL ?

POR CHARLES GARTNER

"Qual é para si o typo de mulher que poderia amar eternamente ?"

Foi esta a pergunta que fiz a Thomas Meighan, durante um intervallo da filmagem das scenas do seu novo film *Pied Piper Malone.*

Thomas Meighan é um dos actores - galãs mais querido do publico americano. Tem representado com Gloria Swanson, Bebe Daniels, Leatrice Joy, Lila Lee, Lois Wilson, Pauline Frederick, Jane Novak e Maude Wayne, e em quasi todos os films tem interpretado com galhardia os sentimentos amorosos que dominam o sexo forte.

Quando fiz a minha pergunta, Thomas Meighan sorriu e disse: "Sente-se, porque a resposta vae ser longa, mas convincente. Em primeiro logar o meu ideal feminino tambem deve ter um... ideal ! Deve ter esperanças e aspirações. Deve considerar o lar da familia como um sacrario, e sobretudo, deve saber transigir em muitos pontos da vida actual moderna, assim que contrahir matrimonio. Por exemplo, se eu lhe pedisse para ir jogar *tennis* commigo, ella deveria comprehender que eu aprecio muito mais a companhia da minha esposa do que a de qualquer outro jogador de fama. Isto, porém, não quer dizer que a felicidade do marido consista em ser acompanhado pela esposa para toda a parte onde vá. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra !

Em segundo logar, dir-lhe-ei que o meu ideal feminino deve ser uma combinação de belleza e intelligencia, e como sou um homem casado, nada mais posso dizer, porque a minha esposa é, em tudo, o que acabo de descrever. Para confirmar o que disse, vou lhe contar como a conheci.

Representava eu no palco o papel de galã da *Viuva do Col-*

Buster Keaton em Hospitality, *da Metro.*

Ao filmar uma scena do film da Metro, The Uninvited Guest, *sob a direcção de Ralph Ince.*

"Herb" !

legio e a minha actual esposa era a heroina. Ambos solteiros, sympathisamos immedatamente um com o outro, e como todas as noites, em scena, tinha que pedil-a em casamento, fiquei tão acostumado, que, quando terminou a temporada, fiz-lhe o mesmo pedido... em casa della. Casamos, e eu lhe garanto que a minha esposa fez de mim o mais feliz dos actores de cinema".

Já temos dito que se não póde falar de mulheres ideaes perto de Thomas Meighan, porque elle vem logo citando sua esposa Frances Ring...

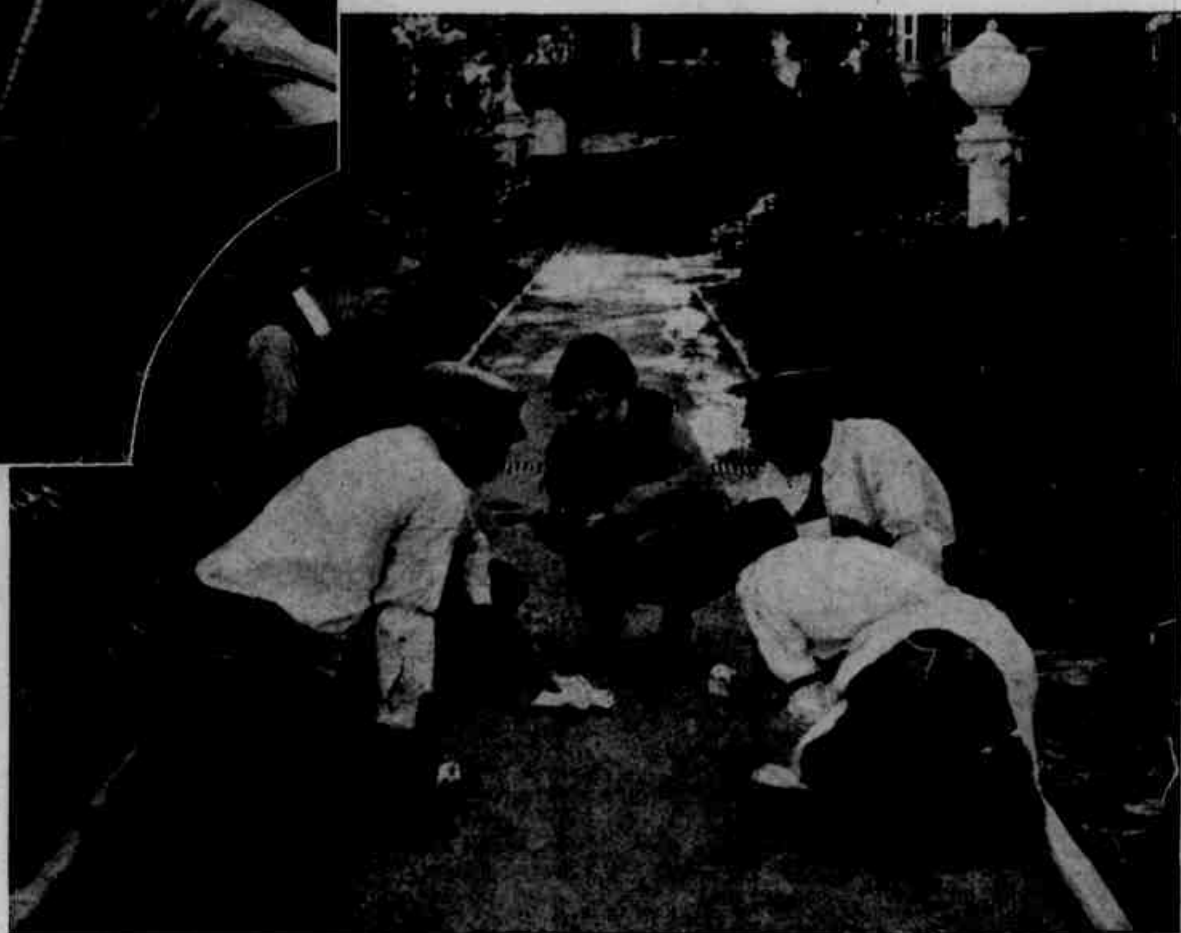
☆ ☆ ☆

Jacqueline Logan, Antonio Moreno e Charles Ogle, quasi vão-se desta para melhor em um desastre que succedeu, quando em automovel, se dirigiam a um ponto da California, onde deviam filmar *Flaming Barriers*. A ponte sobre a qual passavam estalou ao peso do automovel. O *chauffeur* deu toda a velocidade ao vehiculo, e mal este chegara á terra firme, a ponte desabou com estrondo. Por um triz!...

Tom Mix

A Gloria, da Paramount

☆ ☆ ☆

Those who Dance é um film de Thomas Ince, para a First National, com Blanche Sweet no principal papel feminino. Trabalham tambem Bessie Love, Warner Dexter, John Sainpolis, Robert (Bobby) Agnew e Lydia Knott.

Viola Dana em The Heart Bandit. *Esta Viola...*

HARRISON FORD E ENID BENNETT
em
The Fool's Awakening, *da Metro*.

O QUE DESEJAM OS HOMENS?

Oakdale era uma cidade, nem peor nem melhor que tantas outras que existem por este vasto mundo de miserias e de grandezas. Tinha as suas más influencias, e estas ultimas, como já dizia Emerson, para serem combatidas, devem ser primeira e devidamente classificadas.

Em Oakdale vivia Yost, um joven dominado pela mania da conquista amorosa, que se gabava de mil e uma façanhas, e tinha um systema proprio de chegar aos seus fins. E quasi sempre chegava, infelizmente.

Uma das poucas que lhe tinham escapado á perniciosa influencia fôra a linda Hallie, enamorada de Frank, um rapaz trabalhador, irmão de Arthur, mais novo e menos experiente que o outro.

Arthur julgara amar Bertha, uma formosa donzella, que tivera a desdita de ver o pae enlouquecer e ser recolhido a um manicomio, o que a relegara para um injustificado abandono, na sociedade de Oakdale. Comprehendendo que o seu affecto por Bertha

...*uma dessas doidivanas*...

não tinha raizes sufficientemente fortes para fazer della sua esposa, Arthur abandonou-a, emquanto a inditosa, no auge da dôr e do desespero, procurava na morte a paz e o esquecimento.

Frank casou-se com Hallie. Os primeiros tempos foram de larga ventura, vindo depois um petiz augmental-a.

O tempo passou, os negocios de Frank foram em constante prosperidade, mas o seu amor pela mulher não se manteve sempre enthusiastico e carinhoso. Foi aos poucos arrefecendo e elle, que só uma vez por semana vinha á casa, agora, dizendo que os affazeres o prendiam além, foi procurar emoções e prazeres novos.

Conheceu uma dessas doidivanas, uma dessas mariposas perigosas, pela qual fez loucuras. Acabaram, como era fatal, por se dizerem duras verdades, rompendo, definitivamente, os laços que os prendiam.

Emquanto passava elle para outros braços, Frank lembrava-se do lar, tão calmo e tão feliz, daquella pobre creatura, que o amava e que soffria, entregue aos seus nobres deveres de mãe. Resolveu regressar, disposto a se consagrar, para o futuro, apenas ás alegrias da familia.

Ao chegar ao seu palecete, viu que Yost nelle entrara. Não suspeitou de nada, a principio, mas, com o correr das horas, esperando que o importuno sahisse, pois não desejava se encontrar com elle, começou o ciume a envenenar-lhe o coração. Agora, no auge do desespero, julgava-se um marido deshonrado, um esposo trahido. E era sob o proprio tecto em que dormiam seus filhos que a mulher tinha colloquios com o amante ! Ah ! que miseria !

Frank entrou. Galgou as escadas do segundo andar e dirigia-se para os seus aposentos, quando Hallie lhe appareceu. A scena que se seguiu foi violenta e a pobresinha, por fim, vendo que não conseguia convencer o marido, atirou-se para o leito, a chorar convulsivamente.

Que noite ella passou ! E elle tambem ! Pela manhã, Frank arrumou a mala, disposto a partir, para sempre.

Já estava na rua, quando o irmão, Arthur, lhe appareceu. Que loucura era aquella ? Pois então, não contente com os soffrimentos que infligia a Hallie, com as suas ausencias prolongadas do lar, ainda queria levar o requinte da perversidade ao ponto de abandonal-a definitivamente ?

...a scena que se seguiu foi violenta...

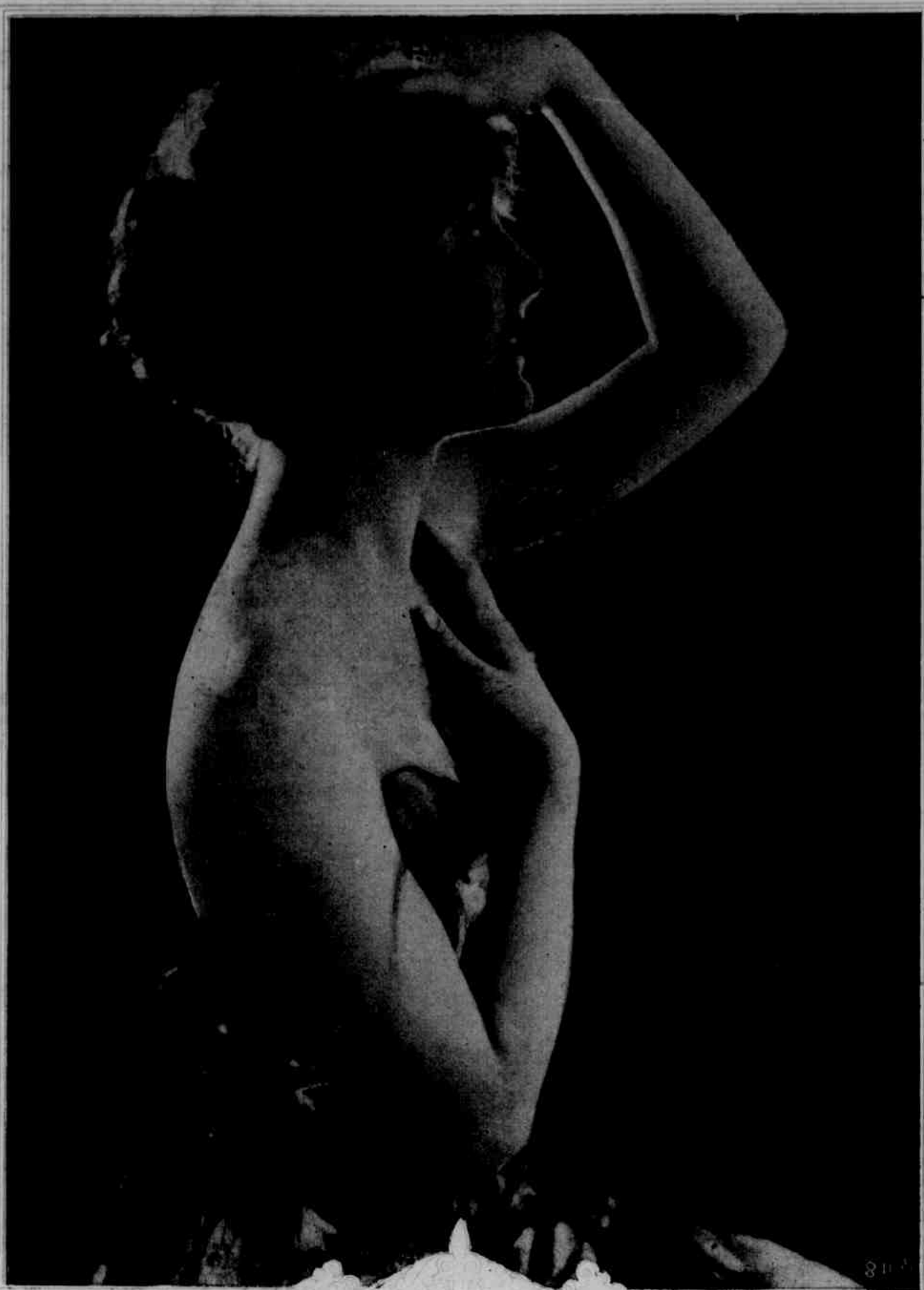
Frank fala-lhe na sua honra maculada. Vira Yost entrar na sua casa e...

Arthur protesta. De facto, Yost quizera seduzir Hallie, mas fôra violentamente repellido por ella, que o enxotára, como um cão. Quando ia a sahir do palacete, vira Frank e, receando-o, tomára o alvitre de saltar por uma das janellas dos fundos. Fôra elle proprio, Yost, que lhe contára o facto, segundos depois da scena violenta que tivera com Hallie e em que defendera ella a santidade do seu lar.

Frank sente, agora, a alma em jubilo. Quasi não deixa Arthur concluir e corre, atirando-se aos pés de Hallie, a pedir-lhe perdão.

Tudo naquelle lar mudara. A ventura nelle reentrara e Frank sente-se feliz, immensamnte feliz, contemplando a esposa que borda, á luz do *abat-jour*, e os filhinhos que brincam no tapete.

(Termina no fim da revista)

Hallie vivia com sua mãe.

PATSY RUTH MILLER

Alcançou grande exito, recentemente, no papel de Esmeralda em O corcunda de Notre Dame, *e acaba de ser contractada para* estrella *do film da Paramount*, The Breaking Point.

O QUE DESEJAM OS HOMENS?

(*Fim*)

Sim, porque, afinal, é isso que os homens desejam, depois de haverem distinguido o verdadeiro do falso amor: um lar, onde reine a calma e a tranquillidade, onde domine um coração de mulher, todo dedicação e todo affecto.

(WHAT DO MEN WANT ?)

Film dirigido e produzido por Lois Weber. — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Hallie	Claire Windsor
Frank	J. Frank Glendon
Arthur	George Hackathorne
Yost	Harlan Cooley
Bertha	Edith Kessler

O MISSIONARIO

(*Fim*)

eu trabalhava para o seu engrandecimento, que a recompensa que elle me dava eu me devotaria o resto da minha vida a transmittil-a a todas as creaturas. E é o que tenho feito: espalhar o soffrimento em torno de mim, por toda parte onde passo.

Terminada a narrativa, *O Missionario* quiz approximar-se da filha, mas esta o repelliu horrorisada.

Nesse entrementes as nuvens se haviam accumulado e uma tremenda tempestade desabou, parecendo querer destruir a creação. O clarão dos relampagos, que sulcavam o espaço, illuminava a figura de Martin, onde Julia lia o odio e a basphemia em paroxismos contra o Céo. De repente um clarão mais forte, de cegar, um estrondo, e Julia não viu mais nada. Horas depois, quando ella voltou a si, soube por Mary Forrest, que estava á sua cabeceira, o que acontecera: sua casa fôra destruida e incendiada por um raio, ella e seu pae haviam sido salvos milagrosamente, mas este perdera a vista, estava cégo. Começou desse dia, a conversão de Martin. Com o perdão da filha, veiu-lhe novamente a felicidade e seu coração adoçou-se. Uma noite Julia acordou e viu o pae de joelhos, á beira do seu leito, a orar ardentemente. Mas o milagre fôra ainda mais completo, porque a misericordia divina não se estendeu apenas ao *O Missionario*, mas a todos os seus comparsas, que se haviam regenerado completamente. Mary Forrest era noiva de Raymond Wellington e Robinson, Steven e Sam abandonaram a vida de crimes pelo trabalho honesto. E *O Missionario*, poude ainda recobrar a vista para contemplar a obra do Altissimo.

(THE STEALERS)

Film da Robertson Cole. Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Reverendo Martin	Wm. H. Tooker
" " quando joven..	Rob. Kenyon
Sua esposa......	Myrtle Morse
Sua filha........	Norma Shearer
Mary	Ruth Dwyer
Raym. Pritchaw.	Jack Crosby
David	Jack O' Brien
Steven Gregory..	Walter Miller

PIRATA DE ALTO BORDO

(*Fim*)

Falando, Toby não percebia o sorriso que bailava nos olhos da moça e que esta tornou comprehensivel quando explicou que

não casaria com elle, porque já era sua esposa.

— Como? exclamou Toby, arregalando os olhos. Muito simplesmente. Na vespera, depois do conflicto, quando o rapaz estava immerso na semi-inconsciencia, Ardita, certificando-se que, de facto, havia na tripulação um pastor, Dick, exigira delle a realização da cerimonia.

(THE OFF-SHORE PIRATE)

Film da Metro, escripto por F. Scott Fitzgerald, adaptado por Waldemar Young e dirigido por Dallas M. Fitzgerald. Producção de 1921.

DISTRIBUIÇÃO

Ardita Farnum . . .	Viola Dana
Toby Moreland . . .	Jack Mulhall
Tio John Farnum . .	Edward Jobson
Ivan Nevkova	Edward Cecil

— Mas, Ardita, tu não me conhecias! Para ti eu era um bandido...

— De outra vez, quando pretenderes fingir de pirata não traga unhas polidas, nem cigarros com monogramma. Os homens são muito tolos!

Toby sorriu:

— Basta, não me castigue mais...

— Creio que não, respondeu Ardita; creio que basta a prisão perpetua. Estamos ligados até a morte — e que Deus se amercie da tua alma, Amem!"

RESULTADO DO CONCURSO DO "PARA TODOS..." ATE' 25 DE FEVEREIRO

Quaes os tres melhores films de 1923?

A HOMICIDA	78
SANGUE E AREIA	71
OS 4 CAVALLEIROS DE APOCALYPSE	48
Entre o amor e a espada	47
Frivolo amor	47
Redemoinho da vida	47
O Joven Rajah	46
Prisioneiro de Zenda	43
Duqueza de Langeais	43
Cada qual como Deus o fez . . .	42
Homem, mulher e matrimonio . .	41
Fascinação	40
Ferreiro da aldeia	40
Impossivel Sra. Bellew	38
A Costella de Adão	38
A Dama das Camelias	37
Minha esposa modelo	36
Villa Flores	19
Soffrer, Sorrir e Beijar	8
Rosa do bem e do mal	7
Marie Tudor	5
Esposa Martyr	4
Sublime Redemptor	4
Eugenia Grandet	4
Rosa de New York	3
Jazzmania	3
Filhas Prodigas	2
Loucura Nupcial	2

Povoação que esqueceu Deus, Lei Suprema, Revolta do humilhado, Sob duas bandeiras, Flores e espinhos de larangeira, Esposa de homens ricos, Tempestades d'alma, Nero, Chefe, mestre e amigo, Nascer, gosar e morrer, Monna Vanna, Baú, Marinheiro de agua doce, Todos são valentes, um cada um.

Quaes as estrellas que mais se salientaram em 1923?

NORMA TALMADGE	79
GLORIA SWANSON	77
LEATRICE JOY	62
Viola Dana	56
Marion Davies	53
Mae Murray	52
Mary Philbin	51
Bebe Daniels	50
Priscilla Dean	44
Alice Terry	44
Barbara La Marr	42
Shirley Mason	41
Nita Naldi	41
Agnes Ayres	40
Betty Compson	40
May Mac Avoy	39
Virginia Valli	39
Constance Talmadge	38
Pola Negri	38
Mary Miles Minter	37
Wanda Hawley	37
Myrthe Steadman	35
Jane Novak	35
Mary Pickford	35

Lila Lee, Mary Carr, Dorothy Dalton, Eileen Percy, Anna Qu. Nifsson, Katherine Mac Donald, Helen Ferguson, Estelle Taylor, Pauline Garon, Colleen Moore, Grace Darmond e Louise Lorraine, um cada uma.

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

RODOLPH VALENTINO . . .	91
THOMAS MEIGHAN	87
RAMON NOVARRO	66
Conway Tearle	58
Bert Lytell	52
John Gilbert	49
Antonio Moreno	46
Reginald Denny	45
Monte Blue	43
Harold Lloyd	42
Lewis Stone	42
Herbert Rawlinson	41
Lon Chaney	39
William Russell	39
Norman Kerry	39
William Farnum	38
Jackie Coogan	38
Dustin Farnum	38
Tom Mix	37
Forrest Stanley	12
Wallace Reid	7
Buck Jones	6
William Hart	4

Richard Talmadge, Milton Sills, David Powell, Jack Holt, Elliott Dexter, Richard Headrick e Harrison Ford, um cada um.

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

PARAMOUNT	301
Fox	92
Metro	77
Universal	76
First National	33

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome..

Direcção..

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

RAMON NOVARRO

E' actualmente o actor que vem sendo discutido com algum interesse e enthusiasmo, não *só* por ser um bom artista, como tambem pelos seus dotes physicos. Sua carreira, ainda, que, em perspectiva, vae-se ampliando á medida do seu desejo; elle já conta innumeras admiradoras. Seu film *Scaramouche*, que ainda veremos, ha de proporcionar-lhes novas conquistas, e talvez a gloria de seu nome, pelo valor do seu trabalho.

Novarro em *Frivolo Amor*. E' uma esbelta figura. Seus grandes olhos negros, são aliás bem travessos, porém, devo confessar, que o seu todo, deixou-me em completa indifferença, talvez por ter-se-me affigurado muito imberbe a sua pessoa. Admiro homens, porém, não imberbes, dahi, a minha frieza.

Entretanto, é um bello rapaz: tanto, que está indicado como o mais serio rival de Rodolph Valentino. Outros actores, talvez, não tivessem tido tantos rivaes no tirocinio de sua carreira na arte do silencio, como succede actualmente ao querido *sheik*, o amoroso Armand, de Marguerite Gautier. Reginald Denny, se apresenta com toda probalidade de desbancal-o. Agora um outro surge-lhe á frente com o mesmo fito: Ronald Colman; Margaret Morris, imaginem — uma mulher a disputar-lhe os attrativos! — chamam-na de futura Valentino feminina...

E' de facto extraordinaria a figura de Rodolph para ser assim ardentemente disputada; quando mais não seja, para temel-o. Elle sabendo essas cousas, deve sentir-se orgulhoso, e ao mesmo tempo temeroso, pois o caso é serio. Ramon Novarro, para alguns como é natural, já é considerado um triumphador, segundo as ultimas noticias; tido tambem como mais artista, mais elegante, e mais formoso, que aquelle e talvez seja dentro de curto periodo de tempo o *galã* inegualavel, pois Valentino actualmente se acha estacionado; não póde fazer-lhe sombra. Assim foi melhor a ausencia na tela do querido artista italiano; póde proporcionar ao joven mexicano a assenção á gloria; é apenas questão de alguns degráos mais.

Quando Valentino surgiu á constellação *estrellar*, o unico a fazer-lhe sombra, foi o inesquecivel Wally, porém, este nada soffreu, e assim foi preciso a sua ausencia, para aquelle elevar-se como elevou-se, tendo a satisfação de ver-se alvo das mais gratas manifestações de sympathia dos innumeros corações conquistados pela sua figura no *écran*. Se é que possue todas as armas capazes, que venha, e não tema, o joven artista mexicano, a figura mascula, e seductora, do artista italiano, Rodolph Valentino.

Elle já está feito, e sua rede lançada no mar do triumpho, continuará a colher das encantadoras sereias, corações varios.

A. R. V.

■

SR. OPERADOR

Embora de uma belleza rara e fascinante nunca vejo elogios para a linda lourinha de quem vou escrever. E' uma injustiça... então tantas *estrellas* tão faladas e algumas até sem merito e ninguem fala de Wanda Hawley. Para que creatura mais bella?! Para mim ella supera Justhine Johnstone.

Outra é Bebe, só Pearly Black que aprecia esta galante creaturinha.

Gloria, agora, está cahindo da moda, mas, para mim é a 1ª *estrella* do *écran*; tem tudo o que uma artista de verdade necessita ter. Talento, belleza, sympathia, etc.

Sincerly — *Gessy O' Donnell*
Nova Louzã

■

ESTELLE TAYLOR

E' Estelle Taylor uma das mais lindas, senão a mais linda das *estrellas* que brilham no firmamento cinematographico. Sua figura attrahe a attenção pela graça dos contornos e pela pureza das linhas que attingem a perfeição classica.

A seducção que della se desprende, um não sei que, a um tempo altivo e perturbador, captivam, empolgam, extasiam, obrigam a um culto que participa do que se tributa á mulher e á deusa.

Chamam-na "vampiro": terá ella culpa daquella belleza, daquelle sorriso e principalmente daquelles olhos de *onyx*, que abrazam e entontecem?

E por que não a chamarão "rainha" se as attitudes lhe são naturalmente nobres e se do olhar, quando sereno lhe irradia a graça magestosa e altiva?

Quem viu *Vaidade*, *Perfida*, *Monte Christo*, *Bavú*, viu que Estelle Taylor, allia á belleza estonteante uma intelligencia clara e lucida, adaptavel a todos os generos: princeza ou plebéa, ingenua ou vampiro, brilhando nos salões ou illuminando a choupana com o fulgor dos seus encantos, Estelle Taylor, é sempre a interprete perfeita, que não despreza minucias para viver os personagens que encarna.

Os fados lhe apontaram o caminho da gloria, quando lhe deram o nome de Estelle, unico a conduzir com o raro esplendor, com a dupla aureola da formosura e do talento.

Rio — *Helena*

OPINIÕES...

Sem nenhum auxilio (Singled Handed) marca a volta de Hoot Gibson ao seu genero. O risonho herõe de *Acção energica*, *O comedor de fogo*, etc., fez muito bem em deixar os films do Oeste, para voltar á comedia, apezar de ter triumphado nos ditos films, em que mostrou ser superior á Tom Mix e quejandos.

Sem nenhum auxilio é uma comedia magnifica e muito hilariante, que obriga o espectador rir ás bandeiras despregadas, da primeira até a ultima parte. Hoot Gibson é impagavel interpretando um genio violinista, que vivia em uma aldeia americana "onde dominavam os cyclones e os automoveis Ford", e que arrancava ao violino, sons tão "maviosos" que iam transtornar a villa, enfurecendo seus habitantes, e azedando o leite pertencente aos mesmos.

Mas, não é sómente o trabalho do jovial Gibson, a unica cousa que faz rir nesta producção. As legendas, além de estarem bem feitas, são tão espiritnosas que com certeza arrancarão gargalhadas ao frade mais carrancudo.

E antes de pingar o ponto final dou os meus parabens ao "duo" Hoot-Sedgwick, e á Universal.

.. ..

Não gostei do primeiro film de Walter Hiers como *estrello*, para Paramount: *Arranjando uma opportunidade*, o film está bem montado e tem um bom conjuncto de interpretes, porém o enredo já está muito batido. E' a eterna historia de um "yankee" mettido em um movimento revolucionario sul-americano.

Desta vez é um roliço caixeiro newyorkino chamado Bilings que vae para uma republica sul-americana, situada em uma ilha de nome Sans-Souci (essa ilha republica é uma nova descoberta dos nautas da Paramount), e que depois de varias peripecias põe tudo nos eixos e acaba casando com a filha do presidente da republica.

Walter Hiers quasi nada faz embora seja o principal interprete. Jacqueline Logan e George Fawcett, são os que mais se salientam. Julgo que a Paramount não devia ter collocado George Fawcett no papel de general revolucionario. E' um papel facil, que qualquer *astro* de segunda grandeza desempenharia.

.. ..

O film *Sansão e os reptis humanos*, com Luciano Albertini é a maior "estopada" vinda dos "studios" italianos. O enredo é uma historia idiota, e o cabelludo Albertini faz proezas maiores do que os celebres trabalhos de Hercules.

Fico triste ao pensar que a cinematographia italiana, já produziu films esplendidos como *Quo Vadis?*, *Saturnino Farandola*, *A escola de herões*, etc., ao passo que actualmente só elabora films detestaveis.

Recife — *Cyclone Smith*

JOALHERIA

ISIDORO MARX

BRILHANTES — PEROLAS
JOALHERIA FINA
Representante da Ourivesaria CHRISTOFLE & Cia., de Paris
Talheres e Faqueiros

138, OUVIDOR, 138

Puro,
São,
Suave,
elle
refresca,
perfuma
e suavisa
a
Pelle

Crème
Pó e Sabonete **Simon**

Este excellente creme de "toilette" deve ser applicado sobre a pelle ainda humida; elle penetra nos póros e não deixa nenhum vestigio de "maquillage" ou de brilho no rosto.

Coronel Dr. Diogo F. A. Fortuna
(Senador Federal)

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, 1° cirurgião do Corpo de Saude do Exercito.

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o *Elixir de Nogueira*, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, pelo que o considero um excellente preparado superior aos que importamos do estrangeiro. O referido é verdade, pelo que passo a presente que firmo *in fidis medici*.

Rio Grande do Sul, Jaguarão, 3 de Maio de 1886.

Dr. Diogo F. A. Fortuna

(Firma reconhecida).

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS
e nas Principaes Pharmacias

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

CINALDO GUANABARA (Miracema) — A impressão da sua graphia é esta: Espirito cheio de idealismo, ao mesmo tempo que sufficientemente perspicaz para comprehender as vantagens do outro lado da vida... Nessas condições está perfeitamente conformado com o que lhe é possivel conseguir em materia de sonhos e vae colhendo outros proveitos. Não desconhece a audacia, mas prefere a prudencia por desconfiar muito. Sua vontade vae longe, mas ás vezes tem recursos quasi inexplicaveis para os outros. Deposita grande confiança em si mesmo e tem um coração muito dado a actos generosos. Em amor, porém, impera a desconfiança.

NANCY (Cataguazes) — Natureza de apparencia calma, de espirito pouco vibrante, ainda que muito amavel. Predomina o fundo idealista e sonhador, que o traz num enlevo constante, mórmente em assumptos affectivos. Ha egoismo nesse caso ou, melhor, ainda julga pouco o tempo que despende com os interesses do amor. A vontade não é das mais fortes, por falta ora de orientação, ora de pertinacia. Tem alguma expansibilidade, mas o seu forte é a discreção, com a qual se sente mais feliz. Muita bondade cordial, mas tão sómente em materia de philantropia.

CŒUR ENIGMATIQUE (Jacarehy) — O que a sua letra mostra, no aspecto geral, é uma tendencia do espirito para a opposição ou, pelo menos, para se alheiar do consenso commum e discernir por si mesmo com independencia e altivez. Não faz isso por vaidade, senão por um grande amor proprio, que, aliás, não deixa de ser muito razoavel. E' intelligente e muito perspicaz, sem malicia nem segundas intenções. Não tem um ideal bem definido. Oscilla muito entre a fantasia e a realidade, mas fica mais perto d'esta que d'aquella. Sua vontade não é forte nem ambiciosa; tem, porém, alguns caprichos e se torna teimosa em certos assumptos. O coração é bondoso, mas pouco dado a ternuras.

DESCRENTE (São Paulo) — Não lhe podemos dar o horoscopo. Essa parte é com o Dr. Sabetudo, d'*O Tico-Tico*. Podemos, sim, verificar na sua graphia alguns traços indicadores de frieza de espirito e força de vontade, qualidades necessarias a quem quer vencer na vida. Ha indicios de grande generosidade de coração. E' forte o traço dos instinctos sensuaes. Em summa, se os seus sonhos se mantiverem no plano positivo em que se acham, poderá realisal-os sem grande esforço.

LIG ARAMAC (Rio) — Estampa-se na sua graphia uma natureza cheia de vaidade e audacia e ainda com o traço da franqueza nas attitudes e nas palavras. E a sua vontade acompanha bem essa feição decidida do seu temperamento. E' forte e ambiciosa. Tem a tensão e a teimosia necessarias para levar por deante qualquer desejo. Em caso de fracasso não lhe falta grandeza d'alma para continuar indifferente aos obstaculos e proseguindo avante. São excellentes as qualidades do coração, em que ha generosidade e ternura.

MIETTE (Minas) — Nota-se na sua letra o predominio sonhador, que a differencia muito do meio em que vive e com o qual se não coaduna. E' caprichosa no seu sentir e não raro provoca estranhezas. Sua vontade é energica, mas carece de força de iniciativa. E' amiga do confortavel e nisso parece consistir a materialidade do seu ser. Tem impetos de audacia e não raro de colera, mas o seu coração possue extrema bondade.

POLA NEGRI (Bahia) — Tem a letra das naturezas calmas, de espirito tranquillo e coração frio. E' algo egoista, mas a vontade, por fragil, se conforma afinal com as circumstancias. São notaveis, ainda que muito discretos, os seus instinctos sensuaes. E é só o que se póde julgar.

O PREÇO DE UM HOMEM

(EVERY MAN'S PRICE)

DISTRIBUIÇÃO:

Ethel Armstrong	Grace Darling
Bruce Steele	Charles Waldon
Henry Armstrong	E. Ratcliffe
Jim Steele	Bud Geary

Bruce Steele, um homem ás direitas, um caracter integro, havia sido eleito para o alto cargo de procurador da Republica. Impressionado com a alta dos preços dos generos alimenticios, certo de que isso era obra de açambarcadores sem escrupulos, encarregou o magistrado a seu auxiliar Blake de fazer uma investigação severa a respeito, descobrindo os responsaveis pela situação, disposto, como estava, a leval-os á barra dos tribunaes.

Steele era noivo da formosa Ethel, filha do millionario Henry Armstrong. Amaram-se desde o primeiro momento em que se haviam visto, e esse projecto de consorcio encheu de satisfação o proprio pae da moça, que pretendia elevar ao governo do Estado o futuro genro, o que não seria difficil a Armstrong, dada a sua influencia eleitoral.

Um dia, meio contrafeito, Blake approximou-se da mesa do procurador, declarando-lhe que o seu inquerito estava terminado.

Estaria o magistrado, depois de conhecido o nome do principal culpado, disposto a punil-o?

Sim, affirma-o Steele categoricamente.

E' então que Blake faz a revelação mais sensacional. O causador da miseria do povo era Armstrong, que tinha os armazens abarrotados de generos, recusando-se a permittir fossem elles lançados ao mercado.

Steele não hesita e colloca o dever acima do coração, embora soubesse que, arrastando Stelle á barra dos tribunaes, perderia o amor da filha.

Affronta a tempestade e faz com que Armstrong se sente no banco dos réos. Não obstante a sua vehemente e extraordinaria accusação, perde elle a partida, pois Armstrong é absolvido por falta de provas. Não queria elle passar por leviano aos olhos da creatura amada e, embora sabendo que a sua ruina na magistratura era fatal, pois Armstrong não lhe perdoaria a affronta, convida Ethel a visitar os armazens em que os generos consignados ao millionario estavam depositados. Só assim ella se certificaria da verdade e, caracter recto tambem, comprehenderia não haver elle agido impensadamente. Ethel accede e convence-se. Dias depois, surgiu Armstrong no gabinete de Steele e perguntou-lhe que castigo merecia um homem que tivesse falsificado um cheque. A penitenciaria, respondeu Steele calmamente. E Armstrong dá a dolorosa noticia ao procurador. Jim, o irmão delle, havia descontado um cheque falso, imitando a letra de seu filho e socio, o joven Armstrong.

Que importava? Ainda uma vez, Steele cumpriria o seu dever. Processaria o irmão, embora tivesse por elle uma amizade que tocava ás raias da adoração, tendo-o educado e encaminhado na vida. Armstrong, deante daquelle homem superior, commove-se. Aquillo não passava de uma comedia. Quizera experimental-o, conhecer-lhe melhor a tempera de aço. Steele era digno de Ethel e elle, Armstrong, sentia-se feliz em tel-o por genro. Stelle não mais se envergonharia de pertencer á sua familia. Que elle lesse os jornaes da manhã.

Effectivamente, no dia immediato, os matutinos davam a auspiciosa noticia de ter sido lançada ao mercado enorme quantidade de generos de primeira necessidade, provocando a baixa dos preços.

☆ ☆ ☆

O noivo de Jaqueline Logan, Jack Nolan, é filho do Colorado e de um fazendeiro, grande criador de gado naquellas vastas planicies. Conheceram-se creanças; depois... as vicissitudes da vida separaram-n'os. Quando Jaqueline, depois de alguns triumphos cinematographicos, foi visitar seus "pagos" enamoraram-se um do outro, relembrando os antigos dias de escola e, depois... estava feito o noivado.

☆ ☆ ☆

Journalisme, é um film em que apparecem varias celebridades da imprensa parisiense, dirigido por Adolphe Lepage e René Sti.

☆ ☆ ☆

Les Dieux ont soif, de Anatole France, vae ser filmado por Edmond Epardand com Desjardins e Van Dael.

☆ ☆ ☆

Ernst Lubitsch vae fazer *Manon Lescaut* para a Warner Brothers.

Officinas Graphicas d'O MALHO